

MARINA FONSECA RAMOS  
A história de uma ausência:  
A Caixa D'Água de Belém





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**MARINA FONSECA RAMOS**

**A HISTÓRIA DE UMA AUSÊNCIA:**

A Caixa D'Água de Belém

**BELÉM - PA**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**MARINA FONSECA RAMOS**

**A HISTÓRIA DE UMA AUSÊNCIA:**

A Caixa D'Água de Belém

**Trabalho de Conclusão Curso de Arquitetura e Urbanismo apresentada à Banca Examinadora como exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Professor Flávio Augusto Sidrim Nassar e coorientação de Mateus Carvalho Nunes.**

**BELÉM - PA**

**2019**

**MARINA FONSECA RAMOS**

**A HISTÓRIA DE UMA AUSÊNCIA:**

A Caixa D'Água de Belém

**Trabalho de Conclusão Curso de Arquitetura e Urbanismo apresentada à Banca Examinadora como exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Professor Flávio Augusto Sidrim Nassar e coorientação de Mateus Carvalho Nunes.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Flávio Augusto Sidrim Nassar (orientador)  
FÓRUM LANDI/ FAU-UFPA

---

Mateus Carvalho Nunes (coorientador)  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

---

Haroldo Baleixe da Costa  
FAU-UFPA

---

Jorge Leal Eiró da Silva  
FAU-UFPA

---

Juliano Pamplona Ximenes Ponte  
FAU-UFPA

**BELÉM - PA**

**2019**

Às forças que regem este universo, que me mantiveram sã e com forças para continuar em frente: Deus, minha família, amigos e a alma desperta da pesquisadora que se construiu em mim a cada palavra aqui escrita,  
Dedico

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela companhia nos momentos em que o desespero, o medo e a vontade de desistir se fizeram presentes. Por mostrar Tua existência infinita em cada atitude de amor, cuidado, companheirismo e paciência que as pessoas que comigo dividem a vida, tiveram comigo. Agradeço, meu Pai, por me amar, iluminar e caminhar comigo.

Aos meus pais e irmãos, minhas inspirações diárias de força, que através do amor me ensinaram os valores da vida, do amor ao próximo, da humildade, da esperança e de que nada na vida vem fácil. Sem vocês, eu nada seria. Obrigada pela vida compartilhada, por me fazerem quem sou, pelos ensinamentos e por tudo que fizeram por mim e continuam fazendo. Meu amor por vocês é imensurável e a vocês dedico este trabalho.

Aos meus amigos, namorado e família que me acolheram, consolaram e me fizeram perceber que o “amar” está nos pequenos detalhes. Agradeço por dividirem esta vida comigo e terem se feito presente, não só nos bons momentos, mas quando o caminhar foi mais pesado, e gentilmente estenderam-me a mão e me ajudaram a seguir em frente. Sou muito grata por ter cada um de vocês na minha vida e por darem sentido ao trecho de uma música que aprecio muito: “e pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto”. Obrigada pela troca, por darem e receberem esse amor, aquecendo meu coração.

Ao professor Flávio Nassar, por ter sido muito mais que um professor e orientador, me acolhendo na sua casa e coração. Por ter me adotado como filha e cuidado de mim como um pai, me fazendo crescer como pessoa e profissional. Este trabalho não seria possível sem sua dedicação e confiança em mim, quando nem eu mesma acreditava ser capaz. Obrigada, principalmente por me fazer acreditar em mim e ver que os sonhos, às vezes, não estão tão distantes. Nem todas as palavras do mundo seriam capazes de mostrar minha gratidão, amado mestre.

Ao professor Haroldo Baleixe, pela amizade e ajuda desde o início da caminhada e pesquisa deste trabalho, sempre me incentivando e buscando respostas pela Razão e Alucinação. Sem você este trabalho seria impossível.

Ao professor Fabiano Homobono Paes de Andrade que dedicou parte do seu tempo para escrever-me um depoimento que engrandeceu muito meu trabalho. Obrigada pela generosidade.

A todos os professores que tive durante a graduação que se dispuseram com generosidade e humildade a me repassarem seus ensinamentos, contribuindo para minha formação acadêmica e pessoal e por qual nutro grande carinho e gratidão: Elcione Moraes, Haroldo Baleixe, José Júlio Lima, Jorge Eiró, Juliano Ximenes, Paulo Ribeiro, Roberta Rodrigues, Raul Ventura Neto, Elna Trindade, Luiz de Jesus Dias, Monique Leão e Jaime Bibas (*in memoriam*).

A Universidade Federal do Pará por me prover Ensino Superior gratuito e de qualidade. Pelo forte amadurecimento em relação as questões, acadêmicas, sociais, políticas e pessoais. Agradeço pelas coisas que aprendi dentro do muro desta Universidade que não só me formarão como arquiteta e urbanista, mas como cidadã mais preparada para os desafios que virão a seguir. Ressalto a importância do Ensino superior gratuito e de qualidade e com o coração esperançoso de que as próximas gerações possam ter a mesma oportunidade que eu tive. Muito obrigada.

“A distância  
A Caixa-d’Água *art-nouveau*  
(- Que diabo é isso, meu filho?)  
é uma inútil bela ausência  
de ferrosa renda negra.”  
(*Pedro Galvão*)



## RESUMO

Este trabalho buscou estudar o Reservatório Paes de Carvalho em diversos aspectos, não apenas em suas estruturas visíveis, funcionais, iconográficas, e históricas, mas no seu caráter simbólico e o papel destas na formação da memória afetiva da cidade de Belém. Observou-se que poucas pessoas lembram e conhecem a Caixa D'Água e sua história. Portanto, este trabalho pretende resgatar parte destas memórias, corroborando para a permanência e reforço da Caixa D'Água na memória coletiva da cidade, posto que dos olhos já sumiu. Foram utilizados conceitos como "Pontos Marcantes" de Kevin Lynch e do histórico-teórico da arte Vitor Serrão, para buscar entender a relação da população quanto à presença e ausência do reservatório na cidade e da Caixa D'Água na memória.

### **Palavras-chave:**

Reservatório Paes de Carvalho; Caixa D'Água; Caixa D'Água de Belém; História; Memória.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the Paes de Carvalho Reservoir in several aspects, not only in its visible, functional, iconographic, and historical structures, but in its symbolic characteristics and the comprehension of these features in the formation of the affective memory of the city of Belém. It is known that many people don't remember and are aware the Water Tower and its history. Therefore, this work intends to recover part of these memories, reassuring and reinforcing the presence of the Water Tower in the collective memory of the city, since it has already disappeared physically from the city's landscape. Kevin Lynch's "Points of Interest" and concepts from the historical art-theorist Vitor Serrão were used to understand the relationship of the population towards the presence and subsequently absence of the Reservoir in the city, in contrast of the Water Tower in its collective memory.

### **Keywords :**

Paes de Carvalho Reservoir ; Water Tank; Belém's Water Tank; History, Memory

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- José Paes de Carvalho.....	13
Figura 2	- Cartão Postal Fábrica Palmeira e Caixa D'Água.....	14
Figura 3	- Reservatório Paes de Carvalho.....	16
Figura 4	- Mapa de Belém (1791).....	21
Figura 5	- Ampliação do Mapa de Belém com destaque aos poços e Madre D'Água.....	22
Figura 6	- Prospecto da casa da Mãe D'Água (1784).....	23
Figura 7	- Mapa de Belém (1868).....	23
Figura 8	- Ampliação do Mapa Cidade de Belém com destaque para os poços e Igarapé da Fábrica.....	24
Figura 9	- A lavadeira, Belém (1879).....	24
Figura 10	- Ampliação lavadeira, Belém.....	25
Figura 11	- Mapa da Rede de abastecimento d'água da Cidade de Belém.....	26
Figura 12	- Poço público no Largo da Trindade.....	27
Figura 13	- Poço público no Largo Quartel General.....	27
Figura 14	- Largo da Sé com aguadeiro .....	27
Figura 15	- Chafariz da Misericórdia, São Paulo.....	28
Figura 16	- Aguadeiro na Travessa São Matheus, atual Tv. Padre Eutíquio.....	30
Figura 17	- Reservatório de ferro de São Brás (1898).....	31
Figura 18	- Planta da cidade de Belém por Edmund Compton (1881).....	33
Figura 19	- Imagem da Mensagem do Governador (1904).....	34
Figura 20	- Reservatório durante sua montagem.....	35
Figura 21	- Equipe responsável pela montagem reservatório.....	36
Figura 22	- Reservatório construído (1909).....	37
Figura 23	- Cartão Postal que mostra o reservatório com o gradil (1912).....	38
Figura 24	- Portão nº 900 do catálogo MacFarlane & Cia.....	39
Figura 25	- Ampliação do Postal anterior ao lado do desenho do portão nº 900 do catálogo.....	39
Figura 26	- Montagem de foto recente com o desenho do gradil nº 900 do catálogo.....	40
Figura 27	- <i>Photograph of the water tower in Belem in Brazil</i> (1964).....	40
Figura 28	- Portão do Reservatório Paes de Carvalho.....	41

Figura 29	- Ampliação com detalhes Art Nouveau.....	41
Figura 30	- Foto atual do Portão hoje no Parque da Residência.....	42
Figura 31	- Detalhe do portão com as iniciais de Estado do Pará.....	42
Figura 32	- Planta da cidade de Belém com rede de abastecimento d'água.....	43
Figura 33	- Detalhe das cubas do Reservatório Paes de Carvalho.....	44
Figura 34	-Projeto do <i>Stand Pipe</i> (1911).....	45
Figura 35	- Projeto para o funcionamento do reservatório (1911).....	46
Figura 36	- Instituto Lauro Sodré (1908).....	46
Figura 37	- Rara foto do desmonte do reservatório (1965).....	50
Figura 39	- Reservatório moderno na esquina da Rua Manoel Barata e Tv. 1º de março.....	52
Figura 40	- Placa com dados do Reservatório atual.....	52
Figura 41	- Detalhe dos elementos da arquitetura moderna do reservatório atual..	53
Figura 42	- Vista interna do reservatório moderno.....	53
Figura 43	- Prospecto da Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará (1784)..	55
Figura 44	- Prospectiva da cidade de Santa Maria de Belém do grão Pará (final do século XVIII).....	55
Figura 45	- Santa Maria de Belém do Grão Pará (século XIX).....	56
Figura 46	- Vista da baía de Belém (1870).....	56
Figura 47	-Vista de Belém do Grão Pará (1875).....	56
Figura 48	- Vista de Belém do Grão Pará (1889).....	57
Figura 49	- Panorama e Largo da Pólvora.....	57
Figura 50	- Convite para o início das obras do Porto de Belém do Pará (1907).....	58
Figura 51	- Ampliação do convite para o inicio das obras do Porto de Belém do Pará (1907).....	58
Figura 52	- Porto de Belém (1908).....	59
Figura 53	- Parte do Porto de Belém (1908).....	59
Figura 54	- Uma vista do Porto de Belém (1908).....	60
Figura 55	- Vapores atracados no novo caes 'Port of Pará'.....	60
Figura 56	- Panôramica do Baía de Belém (ano desconhecido).....	61
Figura 57	- Montagem do reservatório.....	62
Figura 58	- Reservatório d'água para abastecimento da cidade (1910).....	62
Figura 59	- Cartão Postal Fábrica Palmeira (1928).....	63

Figura 60	- ampliação da imagem anterior com assinatura do autor .....	63
Figura 61	- Reservatório d'água Paes de Carvalho à rua Lauro Sodré.....	64
Figura 62	- Perspectiva da Rua Lauro Sodré.....	64
Figura 63	- Caixa D'Água e Hotel Avenida (1949).....	65
Figura 64	- Fotomontagem Caixa D'Água com Hotel Avenida (1949).....	65
Figura 65	- Pontos de Vistas.....	66
Figura 66	- Os parque e praças de Belém (1906).....	67
Figura 67	- Ampliação da imagem anterior (1906).....	67
Figura 68	- Praça da República (1908).....	68
Figura 69	- Aterro do Boulevard da república com reservatório ao fundo (1912) ..	68
Figura 70	- Avenida 15 de Agosto.....	69
Figura 71	- Avenida 15 de agosto (1944).....	69
Figura 72	- Cartão Postal da Avenida 15 de Agosto (1948) .....	70
Figura 73	- Pontos de vistas.....	71
Figura 74	- Praça da República.....	72
Figura 75	- Ampliação da imagem anterior da Praça da República com reservatório ao fundo .....	72
Figura 76	- Avenida 15 de Agosto .....	72
Figura 77	- Ampliação da imagem anterior da Avenida 15 de Agosto .....	73
Figura 78	- Festividade de Nazaré .....	73
Figura 79	- Ampliação da imagem da Festividade de Nazaré .....	73
Figura 80	- Cartão Postal tomado da torre da Catedral de Belém.....	74
Figura 81	- Ampliação do Cartão Postal anterior.....	74
Figura 82	- Vista do alto do Ed. Manoel Pinto da Silva (década de 60).....	74
Figura 83	- vista do Largo da Trindade.....	75
Figura 84	- Ampliação da vista do Largo da Trindade.....	75
Figura 85	- Ponto de vista.....	76
Figura 86	- Vista de Belém contemplada de um monomotor.....	77
Figura 87	- Ampliação da imagem anterior com destaque para a Caixa D'Água....	77
Figura 88	- Belém, 1957 - Campina, Comércio e Reduto.....	78
Figura 89	- Panorama Porto de Belém (1908).....	79
Figura 90	- Uma vista da cidade e do porto (1908).....	79
Figura 91	- Parte da cidade de Belém - Pará.....	80

Figura 92	- Bahia do Guajará.....	80
Figura 93	- Panorama da Cidade Belém Pará.....	81
Figura 94	- Vista da Baía com Igreja de Santana.....	81
Figura 95	- Outra vista da Baía.....	82
Figura 96	- Vista da cidade tomada do reservatório.....	82
Figura 97	- Pontos de vistas.....	83
Figura 98	- Ilustração da Caixa D'Água da rua Lauro Sodré (1963).....	84
Figura 99	- Ilustração do reservatório por Percy Lau (1963).....	84
Figura 100	- Mapa Pitoresco de Belém.....	85
Figura 101	- Ampliação do Mapa Pitoresco de Belém.....	85
Figura 102	- Ex Libris de Sebastião Piani Godinho.....	86
Figura 103	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	86
Figura 104	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	87
Figura 105	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	87
Figura 106	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	88
Figura 107	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	88
Figura 108	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	89
Figura 109	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	89
Figura 110	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	90
Figura 111	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	90
Figura 112	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	91
Figura 113	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	91
Figura 114	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	92
Figura 115	- Ilustração de Sebastião Godinho.....	92
Figura 116	- Capa do livro de Octavio Meira.....	93
Figura 117	- Aquarela de Marina Pantoja.....	93
Figura 118	- Maquete com duas panelas das três panelas .....	94
Figura 119	- Maquete da Fábrica Palmeira.....	95
Figura 120	- Maquete completa de Fedora.....	95
Figura 121	- Tabela de dados referentes ao conhecimento do objeto.....	104
Figura 122	- Tabela de dados referentes à idade dos respondentes.....	105
Figura 123	- Tabela de dados referentes à área de estudo dos respondentes.....	105
Figura 124	- Tabela de dados referentes ao local moradia dos respondentes.....	106

## SUMÁRIO

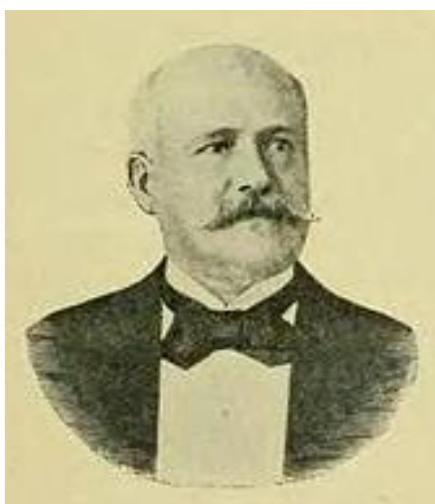
Introdução.....	13
Breve histórico do abastecimento de água em Belém.....	20
O início do sonho: Encomenda e Construção.....	33
Sonho e Realidade.....	43
A Desconstrução do Sonho.....	50
A presença e ausência da Caixa D'Água no horizonte de Belém.....	54
Outros olhares.....	84
A Caixa D'Água fugindo da Memória.....	96
Referências.....	99
Apêndice.....	104

## INTRODUÇÃO

O Reservatório de Água Paes de Carvalho, objeto de estudo deste trabalho, foi construído em Belém do Pará, na fase áurea da borracha, durante o governo de Augusto Montenegro, quando Belém era uma das cidades mais prósperas do Brasil e recebia influência europeia, tanto na arquitetura como nos costumes.

Paes de Carvalho, que dá nome ao reservatório, Governador do Estado de 1897 a 1901, segundo Ernesto Cruz<sup>1</sup>, foi um dos maiores propagandistas da República no Pará. Enquanto governador, buscou, no âmbito das ideias higienistas, melhorar o sistema de abastecimento de água da capital.

Figura 1 - José Paes de Carvalho



Fonte: <pt.wikipedia.org/wiki/José\_Paes\_de\_Carvalho>. Acessado em 13/04/2019

A Caixa D'Água estava localizada na confluência das esquinas das ruas 1º de Março e Lauro Sodré, atual Ó de Almeida. Foi um dos grandes símbolos da cidade de Belém e tinha importância simbólica tanto quanto o Theatro da Paz e a Basílica de Nazaré, dividindo com estes a representação da cidade nos seus cartões postais. Devido a sua elevada altura, era avistada de quase toda Belém e servia de ponto de referência para os que aqui chegavam seja por mar, terra ou ar.

<sup>1</sup>CRUZ, Ernesto. **A Água de Belém: sistemas de abastecimento usados na capital desde os tempos coloniais até os dias hodiernos**. Belém: Oficinas Gráficas da Revista de Veterinária, 1944. p. 77.



Quem chegava a Belém de Vapor uma das primeiras coisas que distinguia era a caixa D'Água, que chegou a personalizar a cidade, assim como o Pão de Açúcar, a Torre Eiffel, a Estátua da Liberdade, marcam o Rio, Paris e Nova York. (...). E nada havia mais alto do que a caixa D'Água.<sup>2</sup>

Figura 2 - Cartão Postal Fábrica Palmeira e Caixa D'Água



Fonte: BALEIXE, Haroldo. "inauguração" da Fábrica Palmeira. **haroldobaleixe**, Belém, 02.10.2019. Disponível em: <<http://haroldobaleixe.blogspot.com/2009/10/belem-do-para-inauguracao-da-fabrica.html>>. Acessado em: 16/05/2019

O grande reservatório de água foi construído sob orientação do engenheiro Francisco Bolonha (1872-1938) autor de inúmeras obras importantes para Belém: o Bar do Parque, Palacete Bibi Costa, o antigo prédio do Folha do Norte, além da reforma do Mercado de Carne do Ver-o-Peso que até hoje carrega o nome de Bolonha, em sua homenagem.

Bolonha, nascido em família rica paraense iniciou seus estudos no Colégio Americano, do professor José Veríssimo. Posteriormente optou por tirar o diploma em engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1894. Depois de formado viajou à Paris, onde morou e fez vários cursos de aperfeiçoamento. Também fez curso de hidráulica na Holanda e na Inglaterra, estudos estes que foram fundamentais para o que veio a construir em Belém. Assistiu a famosa

<sup>2</sup> TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1976. p. 297.

Exposição internacional de 1900, em Paris, tempo em que conheceu novas técnicas no uso de metal na construção civil, utilizadas por Gustave Eiffel.<sup>3</sup>

O Reservatório Paes de Carvalho, sob os cuidados de Francisco Bolonha foi construído em ferro fundido, desde a estrutura de fixação até as três cubas armazenadoras de água.

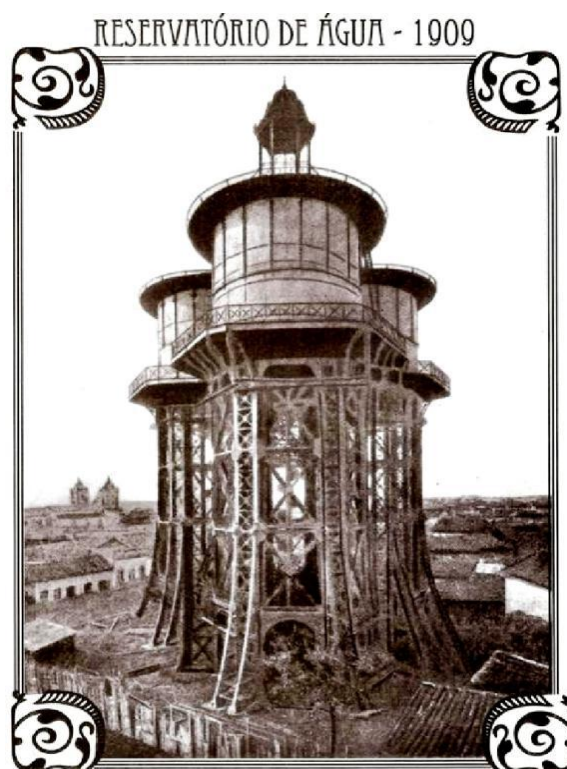
No final da década de 1960, durante o Governo de Alacid Nunes, o grande Reservatório de Água foi demolido. No álbum do seu governo, de 1966 a 1971, mostrou-se reconhecido o grande valor que o reservatório de ferro possuía, entretanto isso não foi suficiente para evitar seu desmonte, justificado pelo seu desgaste.

Ao ser demolida a Caixa d'Água de Belém, que era um marco de valor artístico e histórico, mas em condições insustentáveis, com sua estrutura em via de desmoronar-se, o Governador Alacid Nunes teve a feliz lembrança de aproveitar o lindo gradil que circundava aquele reservatório e com ele guarnecer os jardins que emolduram o Palacete Governamental. O gradil é de um caprichoso rendilhado metálico (...), constitui legítimo objeto de bom-gosto, de fina estilização em ferro forjado.<sup>4</sup>

3 LOBATO, Célio Claudio de Queiroz; ARRUDA, Euler Santos; RAMOS, Aurea Helyette Gomes. **Palacete Bolonha: uma promessa de amor**. Belém: Ed. da UFPA, 2007. 117 p. ISBN 9788524704147 (enc.). p. 28.

4 PARÁ. Governador (1966-1971 : Alacid Nunes). **O Pará na administração Alacid Nunes**. Belém: [s.n.], 1971. 1 v. (várias paginações)

Figura 3 - Reservatório Paes de Carvalho



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Reservatório Paes de Carvalho: o funcionamento de 1912 e a inauguração. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 29/05/2018

O objetivo principal deste trabalho é estudar o Reservatório Paes de Carvalho em diversos aspectos, não apenas em suas estruturas visíveis, funcionais, iconográficas, e históricas, mas no seu caráter simbólico e o papel destas na formação da memória afetiva da cidade de Belém.

O interesse em estudar o Reservatório Paes de Carvalho iniciou-se quando, ao pesquisar os prédios que deveriam entrar para a Maquete de Belém<sup>5</sup>, percebi a carência de pesquisa e referências que pudessem servir de base para o desenho e a construção da maquete desse objeto. O interesse foi aumentando à medida que, ao conversar com amigos e familiares, notei que pouquíssimas dessas pessoas conheciam o Reservatório. Atestei, portanto, que, a partir de sua demolição, as memórias das pessoas em relação a ele foram gradativamente desaparecendo.

5 Projeto de criação e desenvolvimento de uma maquete que represente o centro histórico da cidade de Belém, desde a sua formação, no século 17. Foi orientado à participação de alunos e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU, da Universidade Federal do Pará. O projeto é uma co-criação do Fórum Landi, Estúdio Tupi e UFPA.

Portanto, este trabalho pretende resgatar parte destas memórias, corroborando para a permanência e reforço na memória coletiva da cidade, posto que dos olhos já sumiu.

O tema é pioneiro e não há literatura acadêmica de referência, além dos estudos inaugurais do historiador Ernesto Cruz (1898-1976), em obras como “A Água de Belém: sistemas de abastecimento usados na capital desde os tempos coloniais até os dias hodiernos”<sup>6</sup> publicada em 1944, quando a Caixa D'Água ainda não tinha sido desmontada.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração e execução das tarefas vinculadas à pesquisa consistem, primeiramente, em reunir documentos referentes ao Reservatório Paes de Carvalho, relatórios dos Governos do Estado e Prefeitos de Belém e a bibliografia, pouca, já publicada, e então construir uma cronologia da história das águas em Belém do Pará até a ereção do reservatório de água e, posteriormente, seu desmonte. Paralelamente, será estudado o amplo material iconográfico: cartões postais, ilustrações, mapas e fotografias do reservatório e da cidade da época.

Além disso, através da plataforma de pesquisa *online* “Formulário Google”, foi elaborado um formulário divulgado virtualmente a fim de perceber a presença da Caixa D'Água na memória coletiva da cidade. As perguntas e respostas permitiram relacionar a memória da Caixa D'Água com a idade, formação e proximidade geográfica dos respondentes, para estudar como estes fatores influenciam na gradativa perda de memória do objeto de estudo. É importante ressaltar que é uma pesquisa ilustrativa pois não possui grupo amostral significativo em relação a atual população de Belém.

Foram feitas entrevistas, entre elas com o professor Fabiano Homobono, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (FAU-UFPA), que enviou seu depoimento por escrito e segue na íntegra abaixo. Os outros depoimentos, foram gravados em áudio e transcritos no decorrer do trabalho, de acordo com o assunto abordado.

<sup>6</sup> CRUZ, Ernesto. **A Água de Belém: sistemas de abastecimento usados na capital desde os tempos coloniais até os dias hodiernos**. Belém: Oficinas Gráficas da Revista de Veterinária, 1944.

Depoimento do professor Fabiano Homobono (FAU-UFGA):

### ***A Caixa d'Água da Rua O'de Almeida***

*Morávamos na Rua 28 de Setembro, entre 15 de Agosto (atual Presidente Vargas) e Primeiro de Março e a Merceria do seu" Vieira e a Padaria Figueiredo ficavam no nosso caminho. A lembrança me traz da memória, visões do ano de 1958, na esquina da Travessa Primeiro de Março com a Rua O'de Almeida: a imensa caixa d'água de ferro, composta por três reservatórios (painéis vazias).*

*Era eu um garoto de 10 anos, e a imensa grade de ferro protegia a caixa d'água da entrada de curiosos, não permitia o livre acesso, tínhamos de buscar na nossa "magreza" entradas alternativas, o que não era difícil, entrávamos. Lembro-me que éramos três moleques exploradores daquele monumento abandonado. Chegamos a subir até as plataformas de observação que circunda cada painel vazia e eram interligadas pela escada central, não íamos mais adiante na subida, pois existia o medo, que nos fazia voltar rapidamente, havia o ferro enferrujado, a insegurança das passarelas e patamares, o "mirante" lá no alto era desafio distante.*

*Dez anos depois, em 1968, eu cursava o primeiro ano da graduação em arquitetura, no Chalé de Ferro, então situado na avenida Almirante Barroso. Tínhamos ocupado o espaço físico do Curso de Arquitetura, em nosso protesto estudantil contra a ditadura militar.*

*Nesse ano a Caixa D'Água (Reservatório Paes de Carvalho) foi desmontada e as toneladas de ferro vendidas, mas não lembro de protestos da população contra essa séria agressão ao nosso patrimônio arquitetônico.*

*Belém, 29 de novembro de 2019.*

*Professor Fabiano Homobono Paes de Andrade*

A partir dos estudos iconográficos, serão elaborados mapas de visão que facilitarão reconhecer de qual ponto da cidade foi tomada a imagem do Reservatório Paes de Carvalho. O oposto também será realizado, reconhecer as imagens da cidade tomadas do topo do reservatório, localizando-as no Mapa de Belém desenhado por José Sidrim em 1905. Mostrando assim como era possível avistá-lo de diversos pontos da cidade.

Por fim, o material reunido neste trabalho, posteriormente auxiliará a equipe de produção do Fórum Landi, no desenho técnico do reservatório em programas gráficos e confecção da maquete física da Caixa D'Água em madeira balsa, na escala 1:250 que ficará em exposição permanente no projeto Maquete de Belém, no Fórum Landi.

É importante ressaltar que no decorrer deste trabalho serão utilizadas duas nomenclaturas para o mesmo objeto. O termo “Reservatório Paes de Carvalho” será usado quando tratar de seus aspectos técnicos ou de referências históricas e “Caixa D'Água de Belém / Caixa D'Água” será utilizado para discorrer sobre seu caráter simbólico e quanto a presença/ausência na memória coletiva da cidade.

Há ainda, perguntas reservadas para estudos posteriores:

- Quais as causas do não funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho?
- Houve problema no projeto francês?
- Houve problema na execução?
- Qual o destino das peças de ferro fundido que constituíam o reservatório?

## BREVE HISTÓRICO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BELÉM

Quando os primeiros portugueses saíram do Forte de São Felipe, no Maranhão, rumo a Belém, a fim de fixar ponto de resistência contra os ataques dos invasores estrangeiros, vieram providos de munição e de mantimentos suficientes para abastecê-los durante cerca de cinco meses. Construíram o Forte de Belém, abrindo largos fossos de água ao seu redor, estratégia de segurança militar adotada para evitar ataques indígenas. Entretanto não se sabe se dentro da fortaleza foi aberto um poço de água ou se ainda utilizavam água advinda de São Luís do Maranhão, após o esgotamento dos mantimentos vindos de São Luís.<sup>7</sup>

Porém, sabe-se que à medida que os colonos saíram da fortificação, avançando sobre o sítio e abrindo ruas, construíam edificações de taipa ao longo do caminho e como o uso da água é indispensável à vida e as necessidades humanas, os habitantes eram obrigados a abrir poços para seu consumo.

O abastecimento de água da população se dava pelos poços que existiam nos quintais de muitas casas, que também eram utilizados por moradores que não possuíam poços.<sup>8</sup>

No mapa do século XVIII “Mapa Geral da cidade do Pará em 1791” e no mapa do século XIX “Cidade de Belém: Praças e Largos” há referências dos poços para a serventia da população. Existem, também relatos e iconografia que referem-se a poços públicos, no Largo da Sé, hoje praça Frei Caetano Brandão; no Largo do Quartel, hoje Praça Saldanha Marinho; Largo da Trindade, hoje Praça Barão do Rio Branco; na Travessa Piedade, entre Aristides Lobo e a chamada Estrada do Paul D’Água devido ao manancial, atual Avenida Governador José Malcher; os do Largo do Redondo, hoje Avenida 16 de Novembro e na Estrada da Queimada, hoje Rua Carlos de Carvalho no Jurunas.

<sup>7</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944.

<sup>8</sup> BALEIXE, Haroldo. **A localização do poços no manancial do Paul D’água; Blog da Fau**, Belém, 20.06.2017. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2017/06/20/a-localizacao-dos-pocos-no-manancial-do-paul-dagua/>>. Acessado em: 29/05/2018

Figura 4 - Mapa de Belém (1791)



Fonte: FREIRE, Joaquim José. **Plano geral da cidade do Pará em 1791 tirado por ordem do Ilm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. D. Francisco de Sousa Coutinho Governador e capitão general do estado do Grão-Pará e Rio Negro: levantado pelo tenente coronel de Artilharia com exercício de engenheiro Teodósio Constantino de Chermont.** [S.l.: s.n.], [1791].

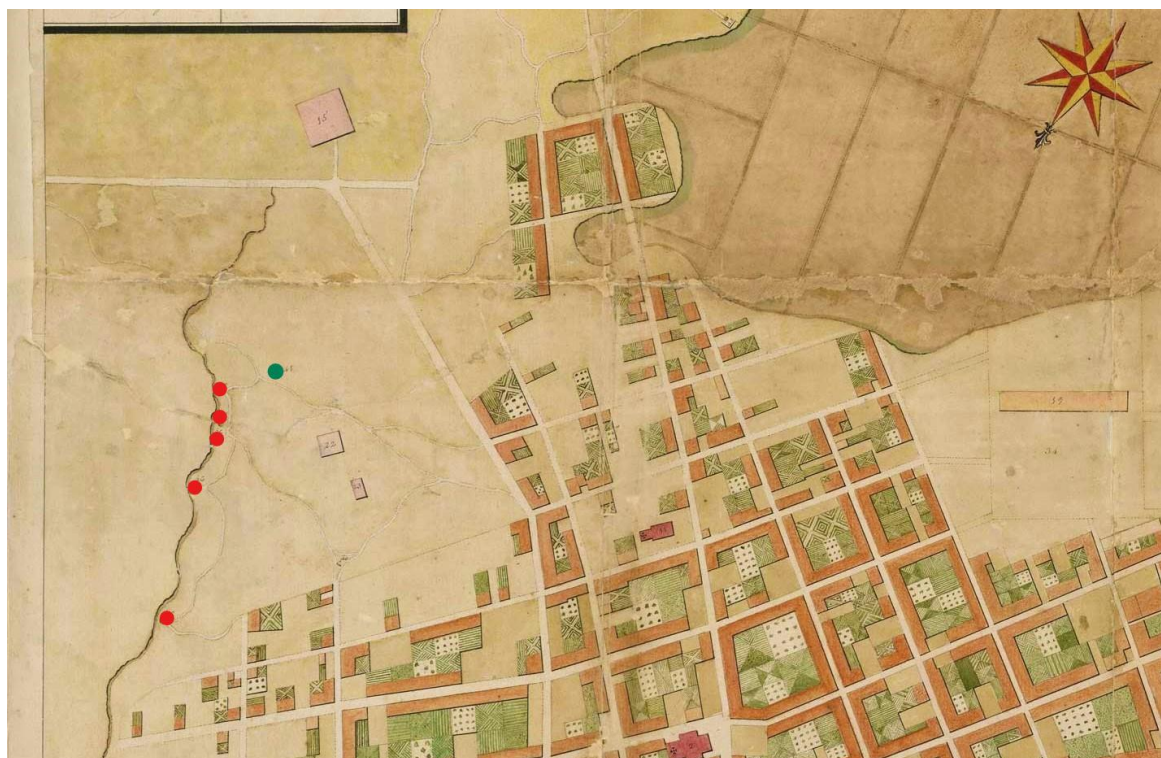
Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg). Acesso em: 04.11.2019

No mapa acima, levantado em 1791 por Teodósio Constantino de Chermont tem-se a marcação de cinco poços públicos e da “suposta” Casa da Mãe D’Água, na lateral esquerda do mapa, próximo ao Igarapé da Fábrica, que corresponde hoje a confluência das ruas Governador José Malcher e Travessa Piedade. Na legenda que explica o mapa, os números correspondentes a “Madre D’Água” e aos poços são 45 e 46 e na figura posterior marcados com pontos verde e pontos vermelhos, respectivamente.



Figura 5 - Ampliação do Mapa de Belém com destaque aos poços e Madre D'Água



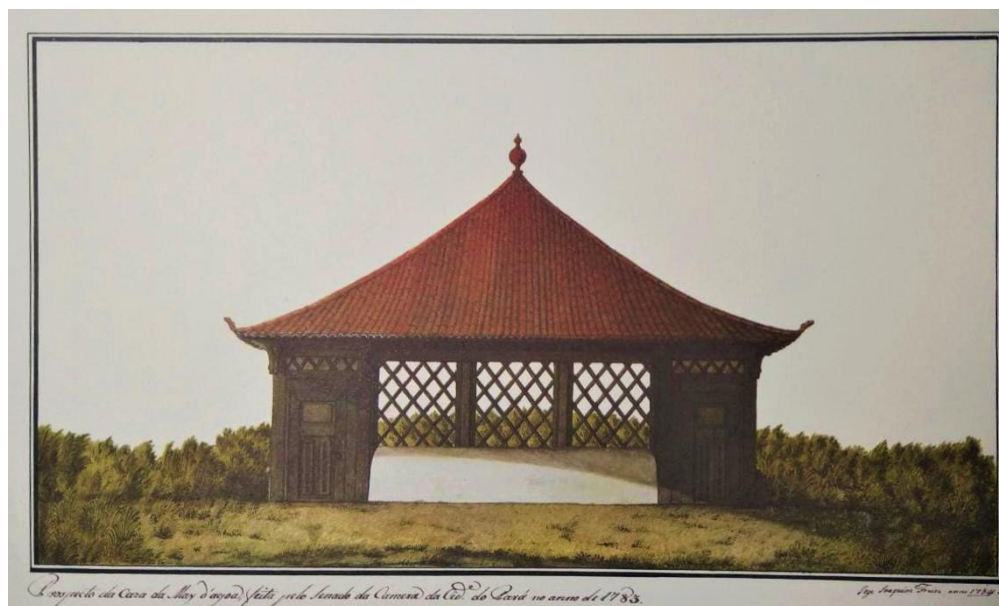
Fonte: FREIRE, Joaquim José. **Plano geral da cidade do Pará em 1791 tirado por ordem do Ilmo e Exmo Snr. D. Francisco de Sousa Coutinho Governador e capitão general do estado do Grão-Pará e Rio Negro: levantado pelo tenente coronel de Artilharia com exercício de engenheiro Teodósio Constantino de Chermont.** [S.l.: s.n.], [1791].

Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg). Acesso em: 4 nov. 2019. (destaque da autora)

Não se sabe, portanto o motivo da “Madre D’Água” ou “Mãe D’Água” não ter sido retratada em mapas posteriores. Entretanto, é algo a se pesquisar já que Alexandre Rodrigues Ferreira, um dos maiores naturalistas luso-brasileiros guiou a expedição encaminhada da Amazônia até o Mato Grosso, em que descreveu a arquitetura, fauna, flora e habitantes das regiões visitadas a fim de fazer um inventário da época, valendo-se de dois desenhistas, Joaquim José Codina e e José Joaquim Freire, que assinou o Prospecto da Casa da Mãe D’Água em 1784.

Figura 6 - Prospecto da casa da Mãe D'Água (1784)

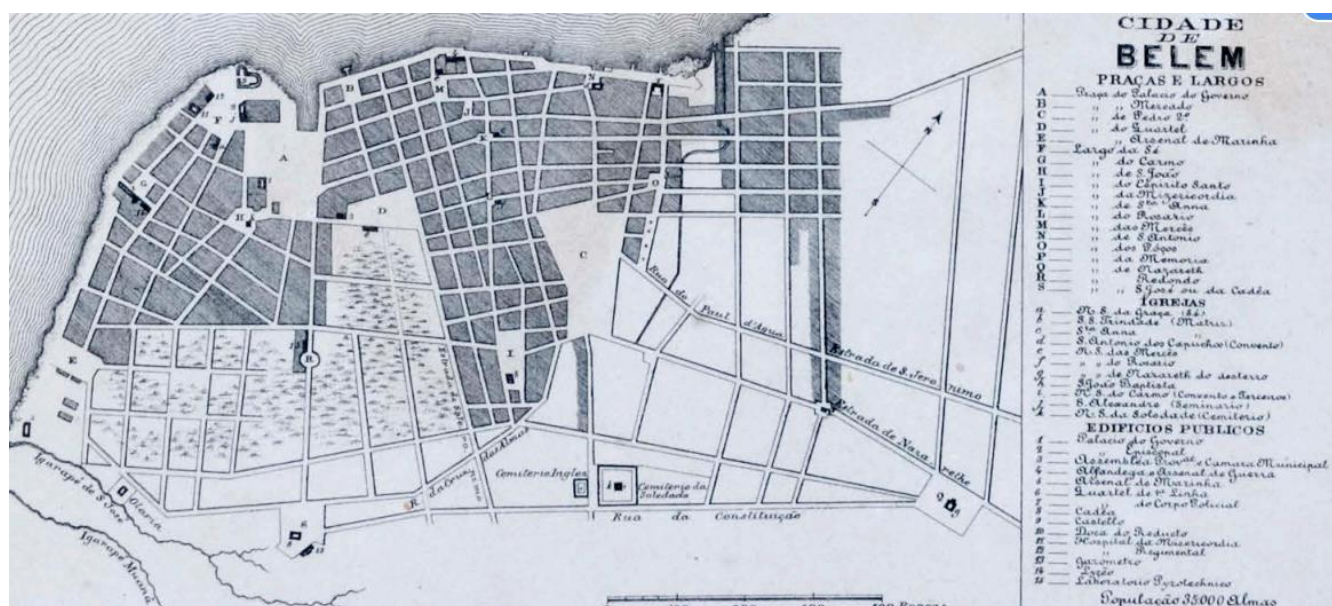


Legenda na imagem: “Prospecto da casa da Mãe d'Água, feita pelo Senado da Câmara da Cid. Do Pará no ano de 1783. Assinatura: Jozé Joaquim Freire, em 1784.”

FREIRE, José Joaquim. **Prospecto da Casa da Mãe d'água feita pelo Senado da Câmara da cidade do Pará no ano de 1783.** [S.l.: s.n.], 1784. in: FERREIRA, Alexandre Rodrigues. **Viagem filosófica às Capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá.** São Paulo: Gráficos Brunner, 1970-. v.1 (folhas soltas)

No mapa “Cidade de Belém” desenhado em 1868, são representados 4 poços ao invés de 5, como mostrado no mapa de 1791, além do “Largo dos Poços” onde ficava o “Chafariz do Bispo” retratado na legenda do mapa pela letra “O”.

Figura 7 - Mapa de Belém (1868)



Fonte: MENDES, Cândido. **Atlas do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Lith. do Instituto Philomathico, 1868. 36 p. ; pg. IV

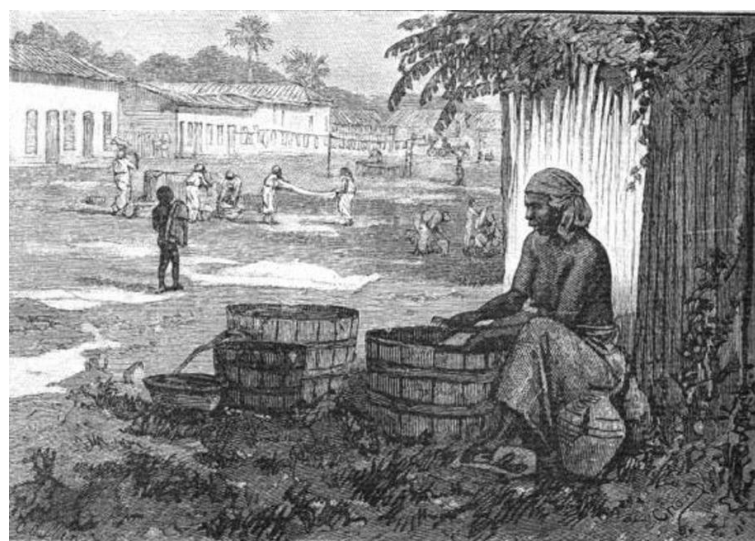
Figura 8 - Ampliação do Mapa Cidade de Belém com destaque para os poços e Igarapé da Fábrica



Fonte: MENDES, Cândido. **Atlas do Imperio do Brazil**: . Rio de Janeiro: Lith. do Instituto Philomathico, 1868. 36 p. ; pg. IV (destaque da autora)

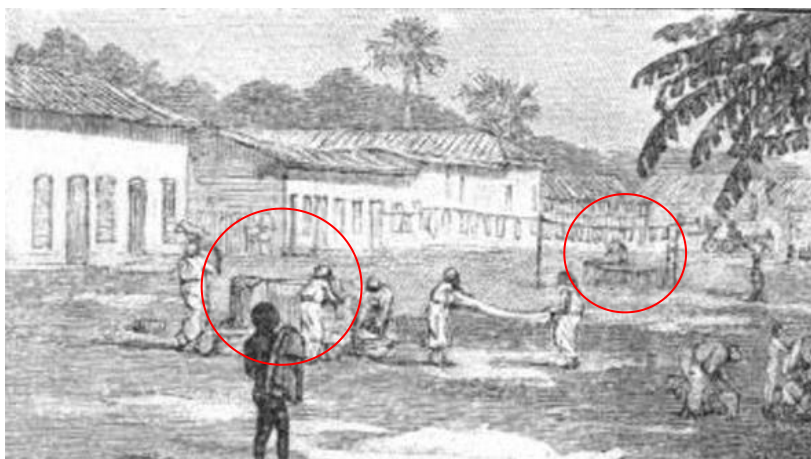
Os pontos marcados em vermelho são os 4 poços identificados e com aparência circular. O destaque em marrom corresponde ao Igarapé das Fábricas, onde se nota um acesso lateral ao Largo dos Poços, onde se localizava o Chafariz do Bispo.

Figura 9 - A lavadeira, Belém (1879)



Fonte: Herbert H. Smith. **The Amazons and the coast**. Illustrated from sketches by J. Wellis Champney and others. New York Charles Scribners sons. 1879

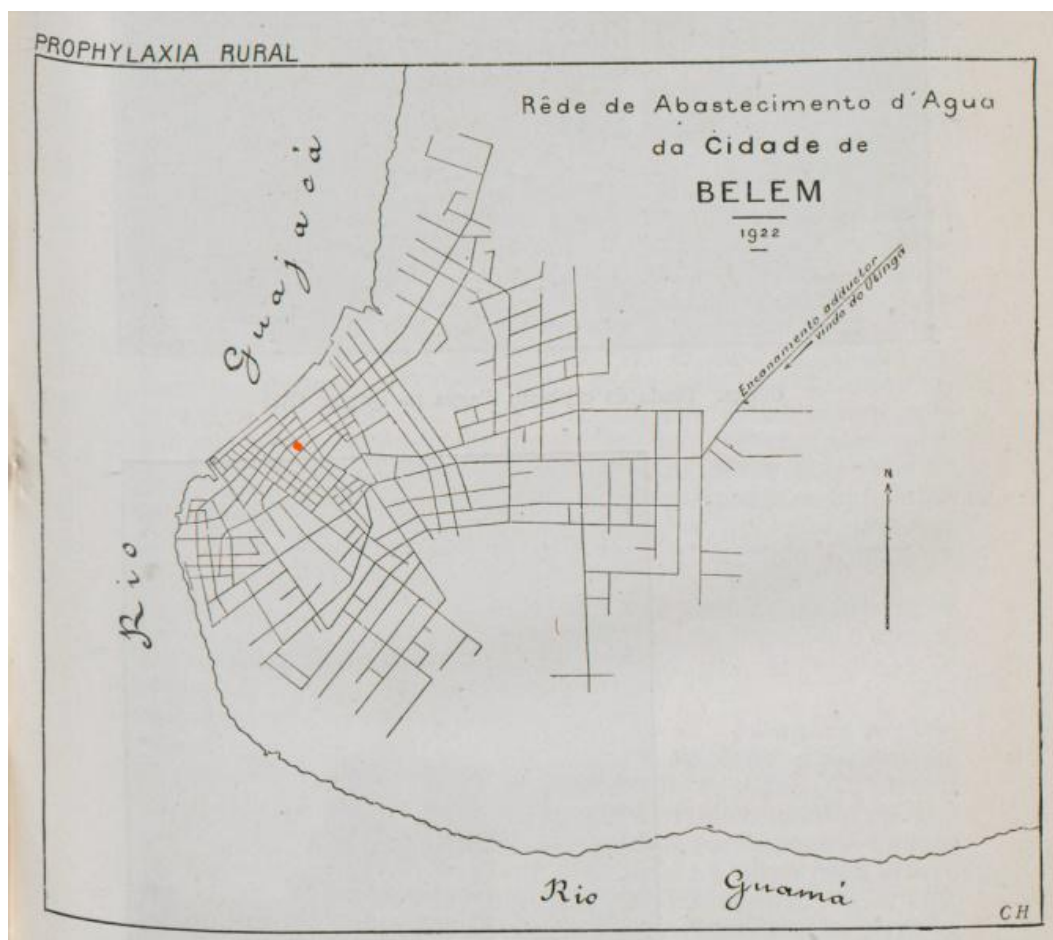
Figura 10 - Ampliação lavadeira, Belém



Fonte: Herbert H. Smith. **The Amazons and the coast**. Illustrated from sketches by J. Wellis Champney and others. New York Charles Scribner's Sons. 1879 (destaque da autora)

Na ampliação da imagem anterior da lavadeira, verifica-se duas imagens que assemelham-se a dois poços, o que pode ser uma representação das poços marcados no mapa anterior, que são seguidos um do outro. Observa-se também a dinâmica de funcionamento dos poços, com pessoas próximas, com roupas e em segundo plano, do lado esquerdo, um varal com roupas estendidas, o que faz-se pensar ainda mais se tratar dos poços de uso público.

Figura 11 - Mapa da Rede de abastecimento d'água da Cidade de Belém



Fonte: Dr. H. C. de Souza Araujo. **Profylaxia Rural no Estado do Pará**. Typ da livraria GILLET. 1922. p. 149 (destaque em vermelho do reservatório de água pela autora)

Além dos mapas, o pintor e desenhista italiano Joseph Léon Righini (1820 - 1884), quando se fixou em Belém, tratou de registrar suas paisagens, deixando contribuições valiosas para o estudo de Belém da época. Uma de suas obras mais importantes é o "Panorama do Pará em Doze Vistas" publicada por Conrad Wiegandt, em 1867.

Dentre as doze pinturas da obra, em duas aparecem os poços utilizados pela população descritos anteriormente. São elas a do Largo da Trindade e Largo do Quartel. Há uma terceira vista, a do Largo da Sé na qual aparece uma carroça semelhante a dos aguadeiros que faziam distribuição da água.

Figura 12 - Poço público no Largo da Trindade



Fonte: **Panorama do Pará em Doze Vistas**. Desenhadas por J. Léon Righini. Disponível em: <<https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>>. Acesso em 07.11.19

Figura 13 - Poço público no Largo Quartel General



Fonte: **Panorama do Pará em Doze Vistas**. Desenhadas por J. Léon Righini. Disponível em: <<https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>>. Acesso em 07.11.19

Figura 14 - Largo da Sé com aguadeiro



Fonte: **Panorama do Pará em Doze Vistas**. Desenhadas por J. Léon Righini. Disponível em: <<https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>>. Acesso em 07.11.19

Figura 15 - Chafariz da Misericórdia, São Paulo<sup>9</sup>



Fonte: RODRIQUES, Rôney. **Um arquiteto negro na São Paulo escravocrata**. 05.04.2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/um-arquiteto-negro-na-sao-paulo-escravocrata/>> Acessado em: 29/11/2019

Posteriormente, houve o controle privado e comércio das águas em Belém, já que o abastecimento de água, desde as primeiras décadas do século XIX, era feito de forma mercantil e sem a intervenção do estado. Bordalo<sup>10</sup> diz que, “as autoridades políticas e eclesiásticas locais, os militares de alta patente e as famílias mais ricas consumiam desde 1800, água de boa qualidade de uma fonte localizada próximo do Igarapé Domingus”. Nessa época, segundo Bordalo, havia dez poços públicos que abasteciam a população gratuitamente, alguns já citados anteriormente.

<sup>9</sup> “O desenho do Chafariz da Misericórdia, executado pelo artista plástico José Wasth Rodrigues(1891-1957), a partir de foto de Augusto Militão de Azevedo, revela a função social dos chafarizes públicos da cidade de São Paulo: ponto de trabalho e encontro do povo, especialmente da população negra” por Roney Rodrigues. In: RODRIQUES, Rôney. **Um arquiteto negro na São Paulo escravocrata**. 05.04.2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/um-arquiteto-negro-na-sao-paulo-escravocrata/>> Acessado em: 29/11/2019

<sup>10</sup>BORDALO, C. A. **O paradoxo da água na região das águas:o caso da Amazônia brasileira**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 1, p. 120-137, abril. 2017.

Ernesto Cruz afirma que os mananciais: Pépes e Paul D'Água<sup>11</sup>, localizados na Avenida São Jerônimo, eram os preferidos da população belenense durante o início do século XIX.

Em 1854, devido ao aumento da população, o governo provincial realizou a primeira tentativa de dotar a cidade de infraestrutura urbana, através dos trabalhos preliminares para o encanamento de água potável do manancial localizado na rua "Paul D'Água". Todavia, não passou dos estudos preliminares, e os documentos da época não registraram os motivos que ocasionaram o fracasso dessa tentativa.

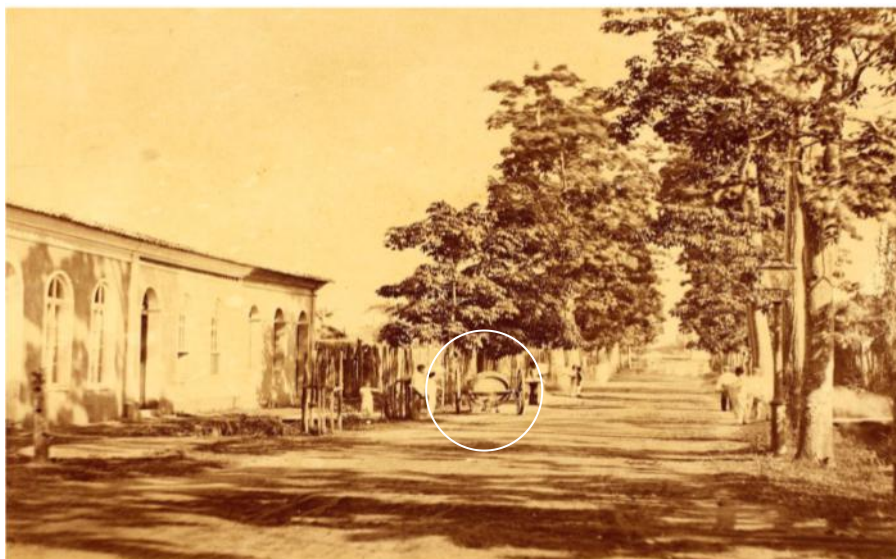
Em 1862, o presidente Araújo Brusque apresentou um relatório à Assembleia Legislativa comentando sobre o problema do abastecimento de água potável à população de Belém. Nesse relatório diz que lhe foi apresentado, pela firma social *MEDICLOTT & CIA*, uma proposta para incorporação de uma companhia que abasteceria a cidade de água potável, entretanto, por algumas razões, dentre elas as condições econômicas da província, o contrato não foi assinado. Assim o serviço de abastecimento de água continuou sendo feito através dos carros de venda, conhecidos como "aguadeiros", que se abasteciam principalmente no Paul D'Água.

Nesse contexto, se destacavam os "aguadeiros", que eram portugueses que comercializavam as águas dos poços particulares. Carregavam tonéis de água em carroças, vendendo essa água para a população de melhor poder aquisitivo, era um negócio fácil e rendoso, de acordo com Ernesto Cruz, e por esse motivo, as ruas se encheram de carros, o que além de prejudicar o trânsito, prejudicava obras municipais.

<sup>11</sup> Ernesto Cruz diz que o Paul d'Água era um alagadiço que posteriormente teria sido transformado em Manancial. Sua localização era na estrada de São Jerônimo (hoje José Malcher) próximo ao Largo da Pólvora (hoje Praça da República). In: CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944.



Figura 16 - Aguadeiro na Travessa São Matheus, atual Tv. Padre Eutíquio



Fonte: Almeida, Conceição Maria Rocha de. **As águas e a cidade de Belém do Pará**: história, natureza e cultura material no século XIX. 2010. P. 172 (destaque da autora)

Em 1860, o então presidente da província Angelo Thomaz do Amaral “desapropriou a área do Paul D’Água, na tentativa de regularizar a comercialização de água”<sup>12</sup>. Porém, de acordo com Bordalo, somente em 1865, no governo do presidente Couto Magalhães, onde a exploração de água passou a ser administrada pela Câmara Municipal e posteriormente pelo Tesouro Público Provincial é que se teve controle efetivo, sendo, a comercialização da água acertada através de contrato de arrendamento, onde estavam previstas melhorias na conservação dos poços e do abastecimento através da rede de encanamentos para residências particulares e prédios públicos.

Entretanto, em 1870, a rede canalizada ainda não tinha sido instalada, ficando o abastecimento ainda sobre responsabilidade dos “aguadeiros”, causando o cancelamento do contrato de arrendamento, assim como muitos outros contratos posteriores que visavam o desenvolvimento de obras de abastecimento público.

Belém continuou crescendo e em 1878 os poços públicos e particulares já não eram suficientes para o abastecimento da população e a água se tornava cada vez de qualidade inferior, sendo necessário a transferência do abastecimento do Paul D’Água para outros mananciais, entre eles o Igarapé Ananindeua, que para sua utilização seria necessário a construção de um aqueduto para ligá-lo a Belém, onde

<sup>12</sup> BORDALO, C. A. **Op.**, cit. 2017.

seria construído o reservatório de São Brás. Entretanto, nada foi feito e o serviço de comercialização da água permanecia sob responsabilidade dos “aguadeiros”, até 1898.

A grave situação do abastecimento de água em Belém proporcionou um contrato entre o engenheiro inglês Edmund Compton e o Governo da Província do Grão Pará, afim de resolver o problema do abastecimento, assinado em 1879. Então, em 1881 foi criada a Companhia de Águas do Grão Pará.

Foi somente em 1883, que após anos de tentativas de canalização das águas, ela realmente se efetivou. Porém, foi um processo gradativo e “a população ainda estava dividida entre o abastecimento pela Companhia, que cobrava pelo fornecimento de água encanada e os aguadeiros que ainda transportavam e vendiam em tonéis de madeira amarrados nas carroças”<sup>13</sup>

Em 1885 passou a funcionar o reservatório de ferro no Largo de São Brás, que funciona até os dias de hoje. Essa foi a principal obra da companhia inglesa, com capacidade para 1.570.000 litros de água, sendo abastecida por bombeamento do reservatório do Utinga.

Figura 17 - Reservatório de ferro de São Brás (1898)



Fonte: MOREIRA, Gisele. Belém — Fotos Belém Antiga. **Blog Arte Papa Xibé**. Belém. Disponível em: <<https://artepapaxibe.wordpress.com/fotos-belem-antiga/>>. Acessado em: 12/04/2019.

Com o estabelecimento da República, a Intendência Municipal não permitiu mais o funcionamento dos poços públicos nas praças e ruas de Belém, ocasionando o crescimento da arrecadação da Companhia das Águas, assim, o Congresso

<sup>13</sup> BORDALO, C. A. **Op.**, cit. 2017

Paraense aprovou um decreto para a desapropriação da companhia e a inovação do contrato, caso o governo julgasse necessário. Porém, mesmo assim esta continuou com seu comércio rendoso.

Devido ao aumento extraordinário no consumo de água e no seu número de consumidores, vários melhoramentos foram introduzidos no serviço de abastecimento de água, como a canalização de tubos do Utinga aos reservatórios da João Balbi e de São Brás, além de bombas, caldeiras, chaminés, entre outros.

Apesar do governo do Estado ter tomado inúmeras providências para dotar a capital de infraestrutura urbana através do serviço de águas, os aguadeiros continuavam a exercer seu ofício pela cidade, mesmo com número reduzido.

Em 1895, a Companhia de Águas do Grão Pará transformou-se em Inspetoria de Águas de Belém e, de acordo com Bordalo, esse período foi marcado por muitas brigas entre a população da cidade, a Companhia e os aguadeiros. A população reclamava da lentidão e escassez de obras e pelo abastecimento somente nas regiões mais nobres, ficando a população mais pobre servida pelos aguadeiros. Os aguadeiros reclamavam da concorrência da Companhia e essa se defendia dizendo que a água comercializada pelos aguadeiros era de má qualidade.

Para suprir as necessidades da população, no governo de Paes de Carvalho foi encomendado um novo reservatório de água, que posteriormente veio a ser chamado de Reservatório Paes de Carvalho, em sua homenagem. O reservatório de água tinha como missão abastecer os bairros da Campina e Cidade Velha, mas sua serventia durou pouquíssimos anos e ficou conhecida popularmente como “as três panelas vazias” em alusão as três cubas que deveriam armazenar água.

Localizado na confluência das esquinas das ruas 1º de Março com a Lauro Sodré, hoje Ó de Almeida, foi um marco visual da cidade e nada havia de mais alto que a Caixa D'Água<sup>14</sup>. Em 1965 foi desmontada sem preocupação com sua história e com tudo que representou para a cidade, se tornando uma ausência física, que aos poucos tornou-se também uma ausência de memória.

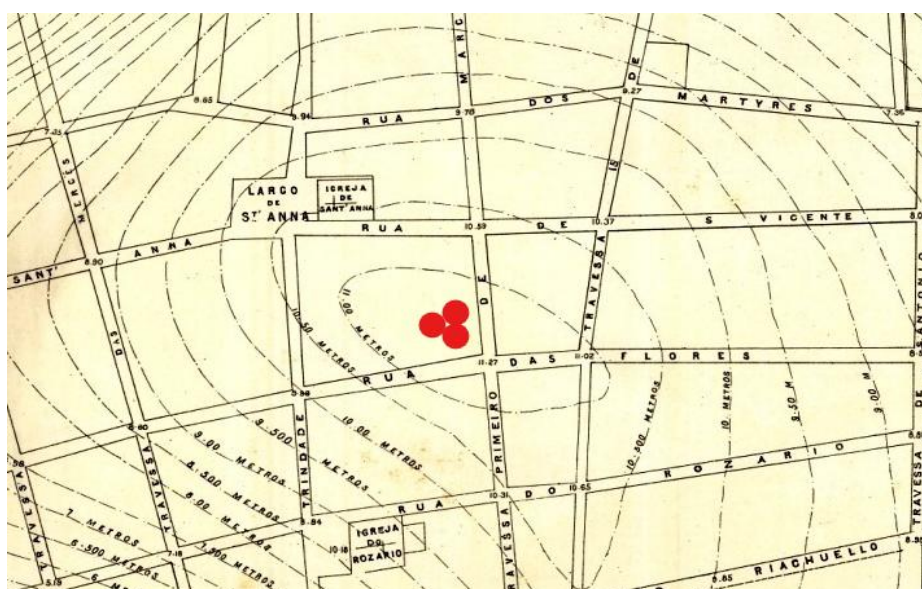
<sup>14</sup> TOCANTINS, Leandro. **Op., Cit.** 1976.

## O INÍCIO DO SONHO: ENCOMENDA E CONSTRUÇÃO

Durante o Governo de Paes de Carvalho, a Comissão de Saneamento do Estado encomendou à usina metalúrgica da empresa “*Bouquet, Donon & Cia*”, de Paris, a fabricação em ferro fundido do reservatório que abasteceria de água os bairros da Campina e Cidade Velha. O projeto da obra ficou sob responsabilidade do fabricante.<sup>15</sup>

A localização escolhida para a construção do reservatório foi o ponto mais elevado dos bairros da Campina e Cidade Velha na cota de 11 metros, como pode ser observado no mapa de Edmund Compton levantado em 1881<sup>16</sup>.

Figura 18 - Planta da cidade de Belém por Edmund Compton (1881)



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Belém — a Planta de 1881 e as vias republicanas de 1890. **Blog da Fau**, Belém, 10.06.2017. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2017/06/10/belem-a-planta-de-1881-e-as-vias-republicanas-de-1890/>> Acessado em: 16/05/2019 (destaque da autora).

Após a definição do local da construção, o governo promoveu a desapropriação dos prédios localizados na área escolhida, sendo desde a escavação da fundação feita de acordo com as plantas vindas de Paris.

A primeira parte da encomenda chegou em 1900, pelo navio a vapor “*Valesia*”, vindo da França, com “702 volumes, pesando 206:585 quilos”.

<sup>15</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944. p. 77

<sup>16</sup> No projeto de Maximino Corrêa para a construção do stand pipe, a mesma localização aparece em corte com de cota 13 m.

Posteriormente, outros volumes descarregaram em Belém, vindos nos navios “Croatia” e “Hungaria”, com 890 volumes e pesando 234:904 quilos<sup>17</sup>.

Em 1901, com o fim do governo de Paes de Carvalho, todo o material importado, até aquele ano, permaneceu por tempo considerável no porto da cidade.

O governo de Augusto Montenegro iniciou em 1902 e em dezembro de 1904 foram retomados os estudos para a montagem do reservatório. Em janeiro de 1905, teve início o serviço de alvenaria, e em fevereiro de 1906 começou a montagem do Reservatório, orçada em 291:882\$000<sup>18</sup>.

Em mensagem do governador Augusto Montenegro dirigida ao Congresso Legislativo do Pará em 7 de setembro de 1905, informa:

Em Dezembro de 1904 começaram-se os trabalhos das fundações do reservatório da rua Lauro Sodré, canto da travessa 1º de Março. começando-se pelo alargamento das escavações, que não estavam concluídas: em janeiro deu-se início ao serviço de alvenaria que está concluído, restando agora dar-se começo a montagem dos próprios reservatórios para o que mandei fazer o respectivo orçamento. Gastou-se nas fundações do tanque da travessa 1º de Março a quantia de 84:800\$000 e 4.215 barricas de cimento que o Governo forneceu.

Figura 19 - Imagem da Mensagem do Governador (1904)

*Reservatorios.*—Em Dezembro de 1904 começaram-se os trabalhos das fundações do reservatorio da rua Lauro Sodré, canto da travessa 1º de Março. começando-se pelo alargamento das escavações, que não estavam concluídas: em Janeiro deu-se início ao serviço de alvenaria que está concluído, restando agora dar-se começo á montagem dos proprios reservatorios para o que mandei fazer o respectivo orçamento. Gastou-se nas fundações do tanque da travessa 1º de Março a quantia de 84:800\$000 e 4.215 barricas de cimento que o Governo forneceu.

Fonte: BALEIXE, Haroldo. Obra das fundações do Reservatório Paes de Carvalho em 1904. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 14/02/2019.

<sup>17</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944. p. 77

<sup>18</sup> Ibidem. p. 78

Figura 20 - Reservatório durante sua montagem



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Belém da saudade: a memória da Belém do início do século em cartões-postais**. Belém: Secult/PA, 2014. p.74.

Além das peças encomendadas da França, Augusto Montenegro encomendou um gradil com um portão monumental de Glasgow, na Escócia, dos fabricantes Walter Macfarlane & Cia “para dar um aspecto ainda mais atraente e grandioso ao conjunto”<sup>19</sup>.

O engenheiro Inocêncio Holanda de Lima foi o responsável pela organização do orçamento e planos de construção e o engenheiro Francisco Bolonha pela direção do serviço.<sup>20</sup>

Antônio Lemos em seu relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém, em 1905, diz:

Não me seria dado terminar este volume sem assignar á ponderação dos munes os vastos trabalhos empreendidos pelo illustre Governador do Estado no sentido de dotar esta Capital de um serviço de águas nao só o bastante, mas de muito superior ás exigencias da população.

Entre as maiores obras figura a montagem do novo reservatorio, importado pelo benemerito dr. Paes de Carvalho e ora em construção á rua Lauro Sodré, esquina da travessa Primeiro de Março. Sobre as fundações, todas de resistente e solida alvenaria, está sendo armada a substructura metallica, que suportará tres enormes tanques independentes, com capacidade de 800 metros cubicos cada um, os quaes devem ficar completamente promptos no decorrer do ano de 1906.

Uma vez concluido o grande reservatorio, que constituirá apreciavel **embellezamento** para aquelle ponto urbano,

<sup>19</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944. p. 78.

<sup>20</sup> BRAGA, Theodoro. **Guia do Estado do Pará**. Belém: Typographia do Instituto Lauro Sodré, 1916. p. 140.

estará completo e perfeito o nosso abastecimento de água, já quadruplicado pela patriótica administração Montenegro.<sup>21</sup>

Nesta fala de Antônio Lemos, nota-se referência a estética do reservatório, que não só melhoraria o abastecimento da cidade, como constituiria um embelezamento apreciável para a cidade, além de constituir um forte elemento de modernidade em ferro fundido e comparada à Torre Eiffel.

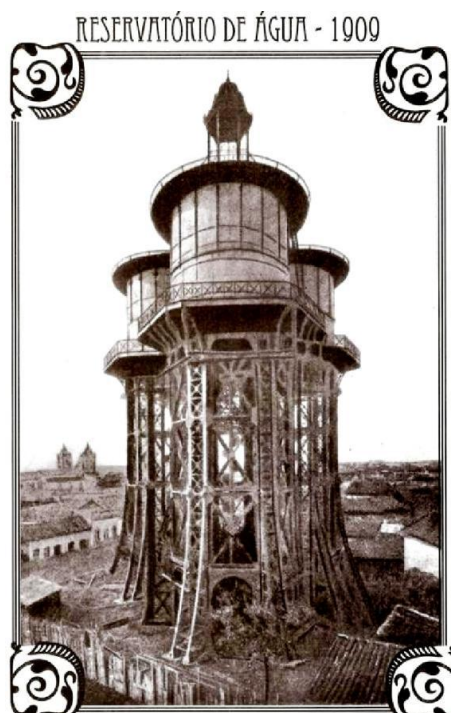
Figura 21 - Equipe responsável pela montagem reservatório



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Reservatório Paes de Carvalho, histórico e problemas relatados em 1908. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/20/reservatorio-paes-de-carvalho-historico-e-problemas-relatados-em-1908/>>. Acessado em: 22/01/2019

<sup>21</sup> BELÉM, Intendência Municipal. O município de Belém- 1905. **Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Exmo. Sr. Intendente Antonio José de Lemos**. Belém: Archivo da Intendência Municipal, 1096. (grifo da autora)

Figura 22 - Reservatório construído (1909)



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Reservatório Paes de Carvalho: o funcionamento de 1912 e a inauguração. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 29/05/2018

Em mensagem dirigida ao Congresso Legislativo, em 1908 o governador Augusto Montenegro, já faz referências à Torre Eiffel, alusão esta que estará sempre presente em nosso imaginário: “Tem a forma esbelta dos altos pilares preconizados por George Eiffel na construção dos grandes viadutos e na edificação da sua célebre torre de 300 metros”.<sup>22</sup>

No Álbum O Pará<sup>23</sup>, o governador Augusto Montenegro descreve assim a construção:

Este bello monumento de ferro, ricamente decorado e pintado, eleva-se a uma altura de 53m. 30. A plataforma da torre, onde estão assentes os três tanques, está a 25 m. 40 do nível da rua, e o torreão vai até 27m.90 acima da plataforma, o que dá a altura total de 53m.30.<sup>24</sup>

<sup>22</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944. p. 78.

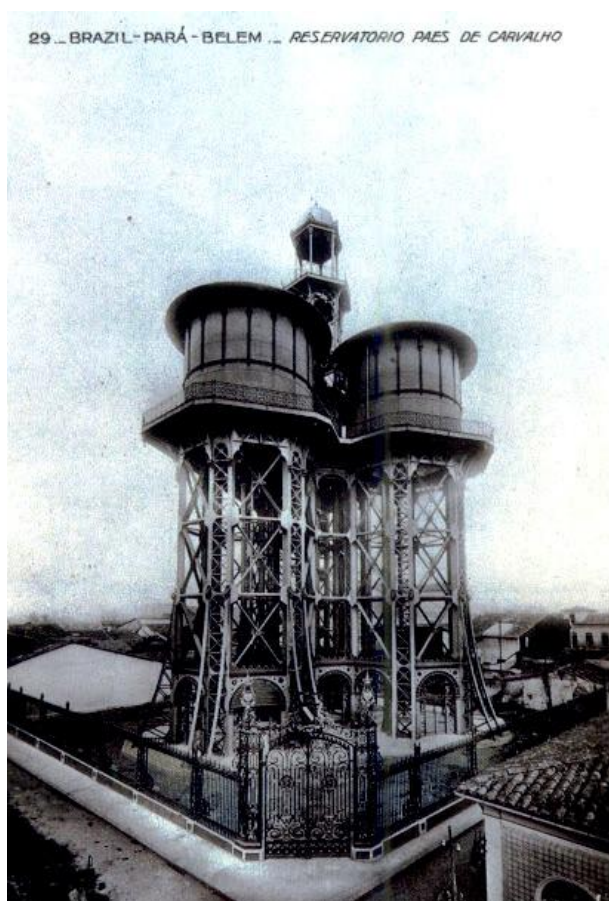
<sup>23</sup> MONTENEGRO, Augusto. **Álbum do estado do Pará, mandado organizar por S. Ex. o Snr. Dr. Augusto Montenegro, governador do estado: oito annos do governo (1901 a 1909)**. Paris: Imprimerie Chaponet, 1908. 350 p.

<sup>24</sup> Ibidem. p. 264.



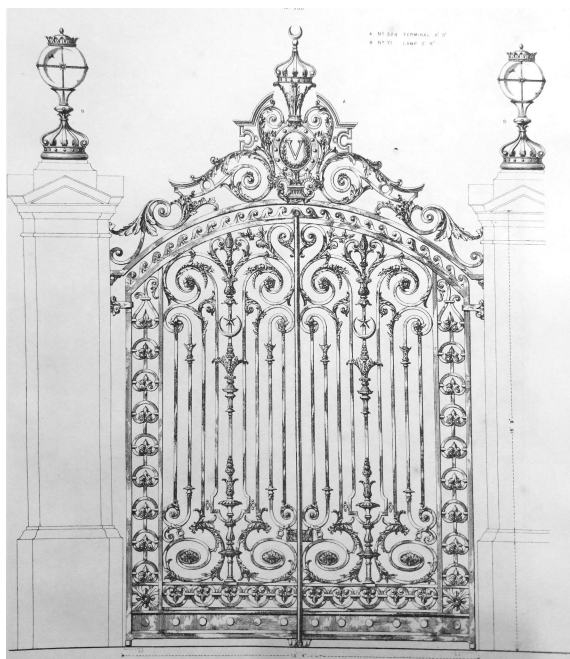
O portão encomendado por Augusto Montenegro para cercar o reservatório pode ser observado no catálogo do fabricante MacFarlane & Cia, no Volume I, identificado pelo número 900. Comparando as imagens do catálogo com as fotografias da época, bem com o levantamento fotográfico feito *in loco* verifica-se que se trata do mesmo portão. Possui os mesmos motivos decorativos, exceto pelo brasão presente no portão que pertencia ao reservatório, com as iniciais “E” e “P” correspondentes as iniciais de Estado do Pará. Além disso, observou-se que o Parque da Residência possui dois portões iguais ao do catálogo, ambos na Avenida Magalhães Barata, um como entrada principal e outro na lateral direita, quase escondido pela vegetação do local.

Figura 23 - Cartão Postal que mostra o reservatório com o gradil (1912)



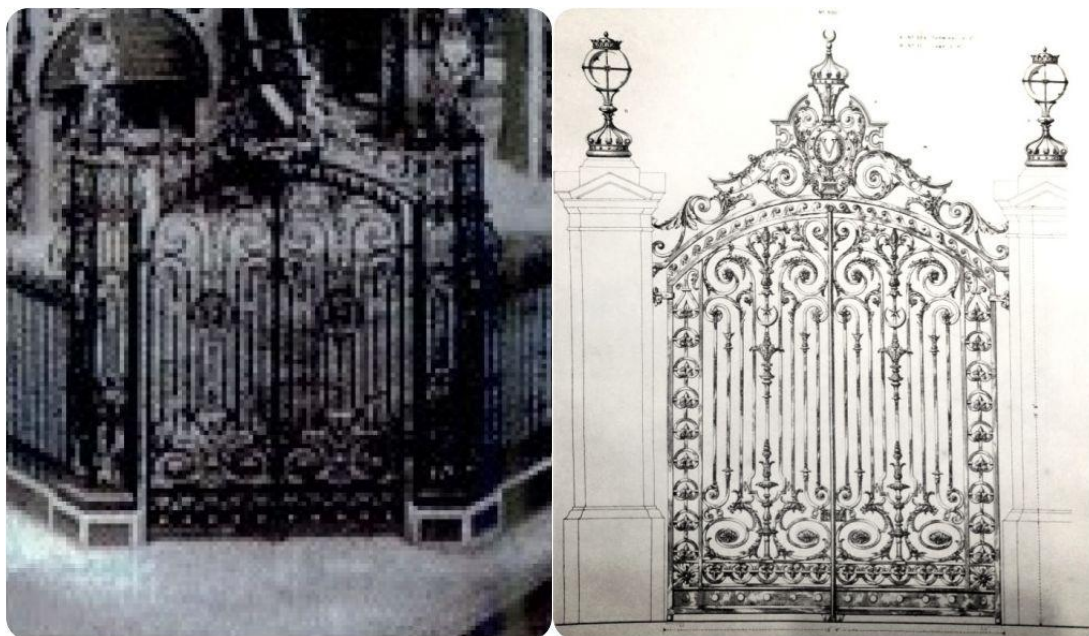
Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Belém da saudade: a memória da Belém do início do século em cartões-postais**. Belém: Secult/PA, 2014. p.129.

Figura 24 - Portão nº 900 do catálogo MacFarlane & Cia



Fonte: Catálogo do fabricante Walter Macfarlane & Cia. Portão nº 900. Volume I. Acervo pessoal de Flávio Nassar

Figura 25 - Ampliação do Postal anterior ao lado do desenho do portão nº 900 do catálogo



Fonte: fotomontagem da autora (2019)

Imagem esquerda: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.129.

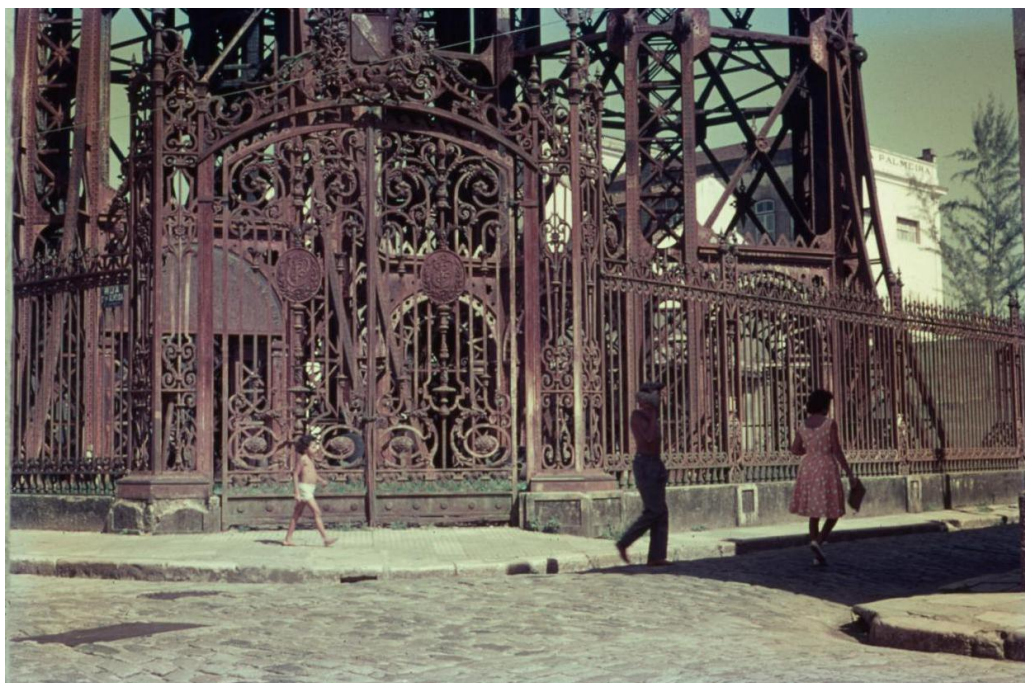
Imagem direita: Catálogo do fabricante Walter Macfarlane & Cia. Portão nº 900. Volume I. Acervo pessoal de Flávio Nassar

Figura 26 - Montagem de foto recente com o desenho do gradil nº 900 do catálogo



Fonte: fotomontagem da autora (2019)  
 Imagem esquerda: foto da autora (2019)  
 Imagem direita: Catálogo do fabricante Walter Macfarlane & Cia. Portão nº 900. Volume I.  
 Acervo pessoal de Flávio Nassar

Figura 27 - Photograph of the water tower in Belem in Brazil (1964)



Fonte: Nove fotografias tomadas em Belém por Mildred e Walter Schaeffer Zichner, durante viagem pela Amazônia sulamericana. **Fragmentos de Belém**, Belém, 30.11.2019. Disponível em: <<https://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/189395702470>>. Acessado em: 01/12/2019<sup>25</sup>

<sup>25</sup> O detentor do acervo é a University of North Texas e apenas informa o ano do registro, 1964. In: Nove fotografias tomadas em Belém por Mildred e Walter Schaeffer Zichner, durante viagem pela Amazônia sulamericana. **Fragmentos de Belém**, Belém, 30.11.2019. Disponível em: <<https://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/189395702470>>. Acessado em: 01/12/2019

Figura 28 - Portão do Reservatório Paes de Carvalho



Fonte: <http://acervodigital.iphan.gov.br/>

Figura 29 - Ampliação com detalhes Art Nouveau



Fonte: <http://acervodigital.iphan.gov.br/>

Em ampliação verifica-se os ornamentos *Art Nouveau* em toda a estrutura do Reservatório de água, nos pórticos, treliças e demais elementos, o que é deveras interessante, uma vez que o movimento *Art Nouveau* se iniciou na Europa na década de 1890 e, no ano de 1900, Paes de Carvalho encomendou o reservatório. E confirma o que diz Pedro Galvão<sup>26</sup>:

“A distância  
A Caixa-d’Água *art-nouveau*  
(- Que diabo é isso, meu filho?)  
é uma inútil bela ausência  
de ferrosa renda negra.”

<sup>26</sup> GALVÃO, Pedro. **Velho Pedro vai pra casa**. Ed. Escrituras, São Paulo. 2005

Figura 30 - Foto atual do Portão hoje no Parque da Residência



Fonte: foto da autora (2019)

Figura 31 - Detalhe do portão com as iniciais de Estado do Pará



Fonte: foto da autora (2019)

## SONHO E REALIDADE

Em junho de 1908, foram feitos os primeiros testes com o reservatório cheio, resultando no rompimento de um tubo<sup>27</sup>. Após sanar este defeito, muitos outros apareceram e mais canos arrebentaram. De acordo com Ernesto Cruz, houve um alvoroço muito grande a respeito deste desastre, os engenheiros responsáveis atribuíram a culpa a alguma falha de fundição, pois afirmavam que o reservatório estava estável e bem firmado. E assim, foi concluído o segundo quadriênio (1901 - 1909) do governo Montenegro, sem o funcionamento adequado do Reservatório.

O mapa “A Planta da cidade de Belém com abastecimento d’água”, desenhada em 1908 pelo engenheiro civil Augusto Octaviano Pinto, no governo de Augusto Montenegro mostra a rede de abastecimento construída durante seu governo, destacada em vermelho e no detalhe as três cubas referentes ao reservatório de água Paes de Carvalho.

Figura 32 - Planta da cidade de Belém com rede de abastecimento d’água



Fonte: Almeida, Conceição Maria Rocha de. **As águas e a cidade de Belém do Pará: história, natureza e cultura material no século XIX**. 2010. P. 174. *Apud*. Museu Paraense “Emílio Goeldi”/Coordenação de Informação e Documentação/Biblioteca.

<sup>27</sup> CRUZ, Ernesto. 1944. **Op. cit.**, p. 78.

Figura 33 - Detalhe das cubas do Reservatório Paes de Carvalho



Fonte: Almeida, Conceição Maria Rocha de. **Op., cit.** 2010. p. 174. **Apud.** Museu Paraense “Emílio Goeldi”/Coordenação de Informação e Documentação/Biblioteca.(destaque da autora)

Apesar do não funcionamento do reservatório Paes de Carvalho até o ano de confecção do mapa, em 1908, a ampliação das cubas da Caixa D'Água na sua representação, como visto na figura 17, denota a expectativa da cidade com a conclusão da obra e funcionamento adequado do reservatório.

Quando João Antônio Luiz Coelho assumiu o Governo do Estado, em sua primeira mensagem dirigida ao Congresso Legislativo, de 7 de setembro de 1909, explanou sobre o abastecimento de água na cidade e, em um trecho, falou especificamente sobre o Reservatório Paes de Carvalho:

Ainda não foi possível fazer funcionar regularmente o reservatório “PAIS DE CARVALHO” sic, levantado no centro da cidade. Circunstâncias que sempre ocorrem em serviços desta ordem não permitiram ainda sua utilização, mas espero dentro de pouco tempo, executadas as providências que autorizei, vê-lo concorrer poderosamente para melhor distribuição de água à nossa capital.<sup>28</sup>

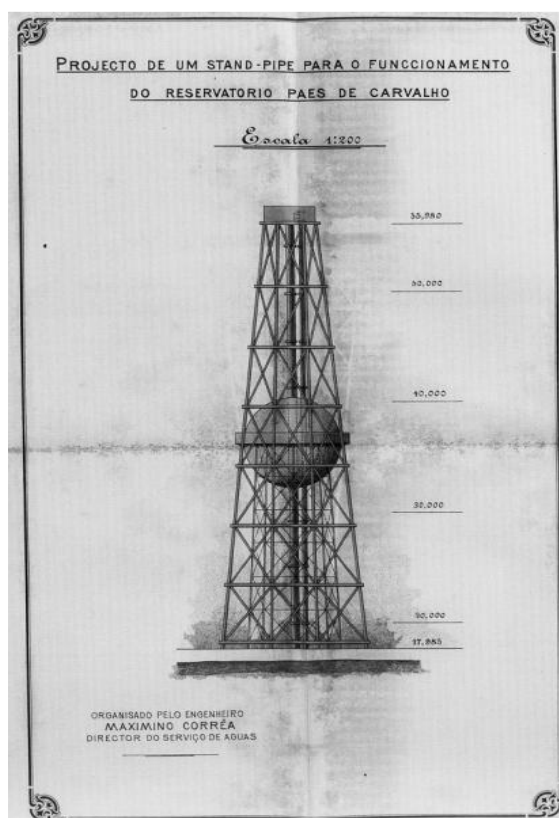
Devido às falhas e aos rompimentos constantes de tubos que não permitiram o funcionamento adequado do reservatório, o então Diretor do Serviço de Águas, Maximino Corrêa, apresentou ao governo um memorial com todas as alterações que precisavam ser feitas no reservatório para que ele funcionasse e explicou as razões das constantes rupturas na tubulação. Sugeriu a construção de

<sup>28</sup> João Antonio Coelho em mensagem dirigida ao congresso Legislativo, de 7 de setembro de 1909, p. 107. **Apud.** CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944, p. 79.

um *stand pipe*<sup>29</sup>, para que metade do trecho percorrido pela água fosse elevada por bomba e a outra metade por efeito da gravidade.

O *stand pipe* funcionava como suporte tanto para o reservatório de São Brás quanto para o Paes de Carvalho, estando com cota acima de ambos, dessa forma a água era bombeada do Utinga até o *Stand Pipe*, que por gravidade abastecia os reservatórios de ferro. Percorria a estrada do Utinga, Avenida Tito Franco, atual Avenida Almirante Barroso até a Praça Floriano Peixoto onde abastecia o reservatório de São Brás. A partir daí seguia pela Avenida Independência, atual Avenida Magalhães Barata; Travessa 9 de Janeiro, Avenida Gentil Bittencourt, Avenida Serzedelo Côrrea, Praça da República, Avenida 15 de Agosto, atual Avenida Presidente Vargas e finalmente chegava a Rua Lauro Sodré para abastecer o Reservatório Paes de Carvalho.

Figura 34 -Projeto do *Stand Pipe* (1911)

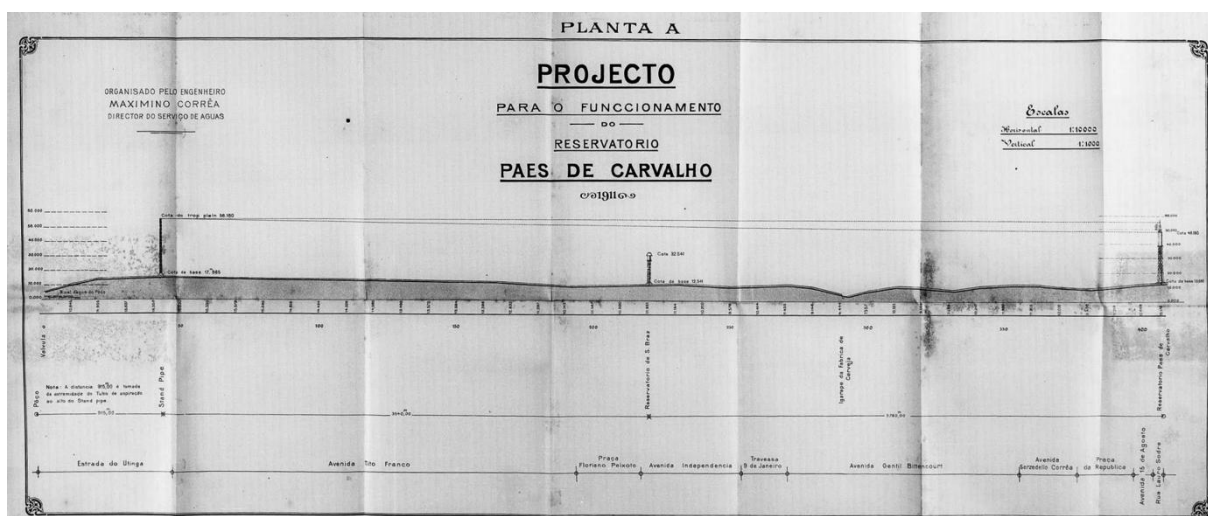


Fonte: BALEIXE, Haroldo. O stand-pipe de Maximino Corrêa. **Blog da Fau**, Belém, 02.02.2017. Disponível em: <https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>. Acessado em: 29/05/2018

<sup>29</sup> Posteriormente o termo *Stand Pipe* passou a ser chamado de “water tower” ou “torre de água” e era uma espécie de estação elevatória de água.



Figura 35 - Projeto para o funcionamento do reservatório (1911)



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Projecto para o funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho — 1911; por Maximino Corrêa. **Blog da Fau**, Belém, 19.07.2012. Disponível em: <https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>. Acessado em: 29/05/2018

O *Stand Pipe* foi construído em frente ao antigo Instituto Lauro Sodré, hoje Tribunal de Justiça do Estado, na Avenida Almirante Barroso, com aproximadamente 40 metros de altura, a uma distância de 917 metros da Usina Adutora do Utinga, contando do poço até o topo do *Stand Pipe*.

Figura 36 - Instituto Lauro Sodré (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p. 301.

No dia 12 de junho de 1912, o Diretor do Serviço de Águas, Maximino Corrêa, realizou sua última experiência com o reservatório, que foi um sucesso e às 22h30, as três “painéis vazias”<sup>30</sup> encheram e transbordaram.<sup>31</sup>

A cerimônia de inauguração do reservatório foi marcada para 24 de junho daquele ano, porém foi adiada para o dia 30 do mesmo mês devido a defeitos que a obra ainda apresentava.<sup>32</sup>

No dia 30 de junho de 1912, oito anos após o início dos trabalhos preliminares de construção, o Reservatório Paes de Carvalho foi oficialmente inaugurado, no governo de João Coelho.<sup>33</sup>

Esta importante e ao mesmo tempo grandiosa construção de ferro suporta três cubas de mesmo metal, **sempre repletas de água potável** para o consumo de parte baixa da cidade. Construído na administração do Dr. Augusto Montenegro, de 1905-07, foi o engenheiro Dr. Innocencio Hollanda, fiscal de obra e contratador desta o engenheiro Dr. Francisco Bolonha. A capacidade das 3 cubas é de 2.500.00 litros, sendo o peso total da mesma 3.319.119 kilos. Há na parte central uma escadaria que conduz a um Belvedere colocado acima das 3 cubas e do qual se goza um belíssimo panorama circular da cidade. Para visitá-lo é preciso uma permissão do diretor das águas, em palácio. Foi pela 1ª vez enchido pelo então diretor Dr. Maximino Corrêa.<sup>34</sup>

Infere-se que o Reservatório Paes de Carvalho ainda estava em pleno funcionamento desde a sua inauguração em 1912 até 1916, uma vez que Theodoro Braga escreveu a mensagem acima em 1916, afirmando que as cubas estavam sempre repletas de água potável. Mas, posteriormente parou de funcionar devido à falta de manutenção do reservatório e do *Stand Pipe* que foi construído em madeira.

O livro “As Obras Públicas do Pará, volume II” de Ernesto Cruz mostra a ação administrativa dos governantes do Pará dos 130 anos anteriores a sua publicação, em 1967. Discorrendo sobre o serviço de águas da capital paraense, afirma que em 1927 não havia serviço público que reclamasse maior e mais urgente serviço de remodelação do que o de abastecimento de água à população<sup>35</sup>

<sup>30</sup> Expressão popular de como o Reservatório Paes de Carvalho ficou conhecido, devido ao não funcionamento que mantia suas cubas vazias.

<sup>31</sup> CRUZ, Ernesto. 1944. **Op., cit.**, p. 81.

<sup>32</sup> Ibidem. p. 81.

<sup>33</sup> Ibidem. p. 81

<sup>34</sup> BRAGA, Theodoro. **Guia do Estado do Pará**. Belém: Typographia do Instituto Lauro Sodré, 1916. p. 140.(grifo da autora)

<sup>35</sup> CRUZ, Ernesto. 1967. **As obras públicas do Pará**. p. 260.

Sobre reservatórios de acumulação, apenas existe um e com a pequena capacidade de 1600000 litros; dos de distribuição, presentemente, só o de S. Braz é que se encontra funcionando, mesmo porque, na falta de tubos sobressalentes para reparar qualquer acidente nos encanamentos da rede de distribuição, que está bastante estragada, **o reservatório Paes de Carvalho ha muito tempo não funciona.**

Mas não é só a falta de tubos para os reparos de encanamento: é a construção de uma torre metálica para o Stand-Pipe, porque, a que existe, além de ser provisória, é de madeira e se acha bastante estragada.<sup>36</sup>

Entre 1916, quando Theodoro Braga, no guia do Estado do Pará, afirmou que o reservatório estava sempre repleto de água e em 1927 quando Ernesto Cruz, em “As Obras Públicas do Pará” afirma que o reservatório há tempos não funciona e que a rede de distribuição estava bem estragada, soma-se onze anos Não se sabe, exatamente o ano em que o reservatório deixou de funcionar, entretanto pode-se deduzir que foi durante esse período.

(...) Por um desígnio misterioso a Caixa D'Água tem resistido a tudo. E continua a enfeitar a cidade, lembrando a época em que Belém imitava a Europa e o bom dinheiro da borracha corria a rodo.

Ora, Senhores da administração pública Paraense, por que não conservar esse monumento? E se alí fosse instalado restaurante e boate para atrair turistas? A velha Caixa D'Água é uma tradição que em qualquer parte da Europa e dos Estados Unidos estaria sempre de pé, unindo a história e a arte com as vantagens da indústria turística.<sup>37</sup>

Apesar dos contínuos esforços, o funcionamento do reservatório não era satisfatório. No governo de Magalhães Barata, de 1956 a 1959, o Serviço de Águas do estado, com direção de André Benedetto, tentou utilizar o reservatório, porém sem resultado efetivo.

O tempo foi passando e o reservatório foi se degradando. Então dois engenheiros da época, Frederico Bendra e Richard C. Schmandek, se propuseram a analisar e resolver o problema da Caixa D'Água. Constatou-se que o reservatório se encontrava em estado precário, com deterioração extensa desde a base até a plataforma principal, com mais de 1.700 pontos de oxidação.<sup>38</sup>

<sup>36</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1967. p.26.

<sup>37</sup> BRAGA, Theodoro. **Op., cit.** 1916. p.140.

<sup>38</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., Cit.** 1944.

Acreditava-se ser urgente a tomada de medidas para evitar o possível colapso da estrutura do reservatório. Então o Governo do Estado solicitou ao Sindicato dos Engenheiros respostas as seguintes perguntas:

- a) Se é possível o aproveitamento, no Serviço de Águas do Reservatório PAES DE CARVALHO
- b) Caso não seja possível qualquer medida favorável ao aproveitamento, se deve ser demolido.
- c) No caso de demolição, enquanto deve ser avaliado o material existente<sup>39</sup>

A comissão de engenheiros designada para esta análise, composta por Antonio Ferreira Celso, Artur Seixas, e A. Pena de Carvalho, julgou de alto custo a utilização do reservatório pelo Serviço de Águas devido ao desmonte do *Stand Pipe*, o que tornava impossível sua utilização, uma vez que a água não conseguia chegar por gravidade. Além disso, a tubulação que conduzia a água do Utinga estava com problemas o que ocasionava muita perda de carga; e aos grandes reparos que o reservatório necessitava, devido ao abandono de vários anos que agravou ainda mais os pontos de deterioração e oxidação.

Concluíram aconselhando a demolição e a venda do reservatório, mas ressaltaram que ainda não havia perigo de desabamento, situação que poderia mudar caso continuasse sem conservação.

Os anos passaram e o reservatório continuou sem conservação e atenção, sendo ignorada a importância histórica e estética do monumental reservatório de água da cidade. Em 1965, optou-se pelo desmonte, alegando ameaça de um desmoronamento de grandes e incalculáveis efeitos.<sup>40</sup>

Em 1944 Ernesto Cruz já prenunciava o destino da Caixa D'Água:

Quem quer que viajasse para a capital, por qualquer dos caminhos fluviais que levam à baía do Guajará, havia de avistá-lo de longe, com as suas cubas verdes e a sua torre esguia, onde nos dias de festa cívica tremulava a bandeira nacional. O seu talhe, como escreveu em 1908, o governador Montenegro tinha a forma esbelta da célebre torre metálica francesa. E assim, sem que houvesse cumprido satisfatoriamente a sua finalidade - por culpa dos homens ou desígnio do destino - a velha e memorável Caixa d'Água, vai desaparecer para sempre dos nossos hábitos, e, com ela, um dos motivos característicos de Belém.<sup>41</sup>

<sup>39</sup> Perguntas feitas ao Sindicato dos Engenheiros a respeito do funcionamento do reservatório Paes de Carvalho. In: CRUZ, Ernesto. **Op., cit.** 1944. p.85.

<sup>40</sup> CRUZ, Ernesto. **Op. cit.** 1944. p.86.

<sup>41</sup> Ibidem, p. 87.

## A DESCONSTRUÇÃO DO SONHO

No ano de 1965, no governo militar de Jarbas Passarinho e prefeitura de Alacid Nunes, iniciou-se o processo de desmonte do grande reservatório de água da Campina.<sup>42</sup> No ano seguinte, 1966, Alacid Nunes foi eleito Governador do Estado, substituindo Jarbas Passarinho, e, no álbum do seu governo, de 1966 a 1971, mostrou reconhecer o grande valor que o reservatório de ferro possuía, entretanto isso não foi suficiente para evitar seu desmonte, justificado pelo desgaste. Tornou-se uma ausência física, que, aos passar dos anos, foi tornando-se também uma ausência na memória da população Belenense:

Ao ser demolida a Caixa d'Água de Belém, que era um marco de valor artístico e histórico, mas em condições insustentáveis, com sua estrutura em via de desmoronar-se, o Governador Alacid Nunes teve a feliz lembrança de aproveitar o lindo gradil que circundava aquele reservatório e com ele guarnecer os jardins que emolduram o Palacete Governamental. O gradil é de um caprichoso rendilhado metálico(...), constitui legítimo objeto de bom-gosto, de fina estilização em ferro forjado.

<sup>43</sup>

Figura 37 - Rara foto do desmonte do reservatório (1965)<sup>44</sup>



Fonte: PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém do Pará: (estudo de geografia urbana)**. Belém: Ed. da UFPA, 1968. 1 v. (Coleção amazônica. Série José Veríssimo). p. 155

<sup>42</sup> BALEIXE, Haroldo. **Um hipotético e emblemático centenário; por Jaime Bibas**. Blog da Fau, Belém, 01.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/01/um-hipotetico-centenario-por-jaime-bibas/>>. Acessado em: 29/05/2018

<sup>43</sup> PARÁ. Governador (1966-1971 : Alacid Nunes). **O Pará na administração Alacid Nunes**. Belém: [s.n.], 1971. 1 v. (várias paginações)

<sup>44</sup> Única foto encontrada do desmonte do reservatório durante toda a pesquisa.

Durante e após o processo de desmonte do reservatório de ferro, foram feitas várias propostas de compra. A primeira foi feita por E. Feggion, que ofereceu Cr\$ 60.000,00, oferta esta que foi desprezada. Posteriormente, as firmas “Laminação e Artefactos de ferro, S/A, de Recife, e a “A. Pinto Guimarães & Cia”, de Belém, ofereceram Cr\$ 250.000,00. A Diretoria das Águas recusou a oferta com apoio do Governo. Depois, a “Sociedade Ancar”, de São Paulo, propôs Cr\$ 1.100.000,00 pelos materiais da Caixa D'Água. Outra oferta recebida foi de “Artur Obino”, domiciliado na Capital Federal, no valor de Cr\$ 1.200.000,00.<sup>45</sup>

Até hoje não se sabe para quem as peças foram vendidas e para onde foram; se realmente foram vendidas ou se tiveram destino em algum ferro velho. A grade rendada de ferro que o circundava foi único material do grande Reservatório Paes de Carvalho que teve destino conhecido. Encontra-se na residência do governador, hoje Parque da Residência.

Hoje, no lugar do antigo reservatório de ferro, foi construído outro reservatório de água valendo-se de uma arquitetura modernista, com traços e formas simples, predominantemente geométrico e com uso do concreto e de cobogós e com a finalidade única de abastecimento de água, sendo assim, uma construção que diferente da anterior, passa despercebida até dos olhos mais atentos, já que não preza pela estética e não causa impacto visual positivo na cidade. Além disso, não marca presença afetiva na memória da população da cidade.

Em visita, no dia 22 de novembro de 2019, foi permitida a entrada e recepção por um funcionário do local, que mostrou o reservatório por dentro permitiu fazer fotos e medições da altura. Chegou-se a uma altura média de 20 metros, menos na metade da altura do Reservatório Paes de Carvalho.

<sup>45</sup> CRUZ, Ernesto. **Op., Cit.** 1944.

Figura 39 - Reservatório moderno na esquina da Rua Manoel Barata e Tv. 1º de março



Fonte: foto da autora (2019)

Figura 40 - Placa com dados do Reservatório atual



Fonte: foto da autora (2019)

De acordo com os dados fornecidos na placa, o engenheiro responsável pela construção foi Manoel Francisco Dias Pantoja, a firma construtora foi o Escritório Hildálius Cantanhede Etesco S/A, sendo inaugurado em 29 de abril de 1971, seis anos após o início do desmonte do reservatório de ferro, em 1965.

Figura 41 - Detalhe dos elementos da arquitetura moderna do reservatório atual



Fonte: foto da autora (2019)

Figura 42 - Vista interna do reservatório moderno



Fonte: foto da autora (2019)



## **A PRESENÇA E AUSÊNCIA DA CAIXA D'ÁGUA NO HORIZONTE DE BELÉM**

Para entender a presença da Caixa D'Água na paisagem de Belém, será mostrado e comentado a iconografia disponível desde o século XVII até os tempos recentes. Nessa iconografia será mostrado o *skyline* de Belém antes da construção, durante sua existência, bem como sua posterior ausência na paisagem da cidade.

Para algumas imagens de, será indicado o local ou sentido de direção de onde foram tomadas. Também serão relacionadas as imagens da cidade tomadas do mirante da Caixa D'Água. Estas fotos são importantes, pois como nem todas as pessoas tinham livre acesso ao mirante, os fotógrafos registraram imagens importantes para a cidade se ver e se conhecer, era a visão que os moradores da cidade tinham de si e da própria cidade.

A Caixa D'Água não era apenas um ponto que se via da cidade, mas um ponto de onde a cidade podia ser vista. Então, da mesma forma serão mostrados alguns exemplos destas imagens da cidade tomadas a partir do reservatório, além das visões dela por terra e por mar.

As fotos a seguir não seguirão ordem cronológica. Agrupou-se imagens afins para melhor entender a presença da Caixa D'Água na cidade. O primeiro grupo é referente as vistas do rio em direção à cidade. No segundo grupo de imagens o objeto central é a Caixa D'Água. O terceiro grupo são imagens da cidade onde a Caixa D'Água aparece. O terceiro grupo são as imagens de onde se vê a Caixa D'Água do ar e finalmente o último grupo mostrará as fotos tomadas do mirante do reservatório mostrando a cidade.

## *Antes da Caixa D'Água*

Figura 43 - Prospecto da Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará (1784)



CODINA, Joaquim José. (atribuição) **Prospecto da Cidade de S. Maria de Belém do Grão Pará**. 1784. In: FERREIRA, Alexandre Rodrigues. **Viagem filosófica às Capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá**. São Paulo: Gráficos Brunner, 1970-. v.1 (folhas soltas)

Figura 44 - Prospectiva da cidade de Santa Maria de Belém do grão Pará<sup>46</sup> (final do século XVIII)



Fonte: Almeida, Conceição Maria Rocha de. **As águas e a cidade de Belém do Pará: história, natureza e cultura material no século XIX**. 2010. P. 42. **Apud.** REIS FILHO, Nestor Goulart. CD-ROM, **Imagens das Vilas e Cidades do Brasil Colonial**, 1999. Original manuscrito do Serviço Geográfico do Exército, Rio de Janeiro.

<sup>46</sup> Segundo Nestor Goulart Reis Filho, o autor do prospecto é Ignácio Antonio da Silva. O desenho mostra Belém no final do século XVIII.

Figura 45 - Santa Maria de Belém do Grão Pará<sup>47</sup> (século XIX)



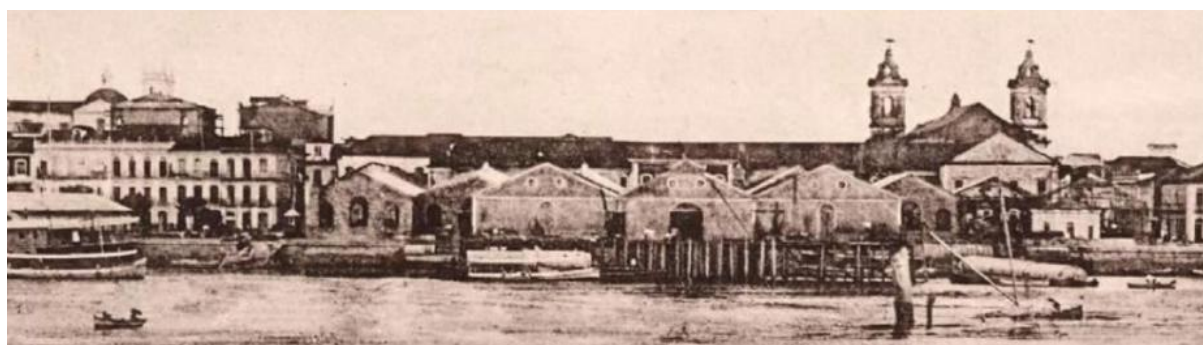
Fonte: Almeida, Conceição Maria Rocha de. **As águas e a cidade de Belém do Pará: história, natureza e cultura material no século XIX**. 2010. P. 42. **Apud.** REIS FILHO, Nestor Goulart. CD-ROM, *Imagens das Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, 1999.

Figura 46 - Vista da baía de Belém (1870)



Fonte: RIGHINI, Leon Joseph. **Vista panorâmica da baía de Belém**. 1870. Óleo sobre tela, 55 x 14,5cm. Acervo: Coleção Brasileira Itaú. Disponível em <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18174/vista-panoramica-da-baia-de-belem>. Acessado em: 15/05/2019

Figura 47 - Vista de Belém do Grão Pará (1875)



Fonte: Brasiliana Fotográfica. FIDANZA, Felipe Augusto, 1875 circa. **Apud.** NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da República: entre a cidade imperial e a metrópole republicana**. Belém, 2017. p. 148

<sup>47</sup> De acordo com Nestou Goulart Reis Filho, o autor dessa imagem não foi identificado, a fonte é uma "ilustração do atlas de Spix e Martius (SPIX e MARTIUS - 1825-1834). Exemplar pertencente à Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Datada provavelmente entre 1817 e 1820.

Figura 48 - Vista de Belém do Grão Pará (1889)



Fonte:MEYER Paulo; LAGO, Bia Corrêa do; CORRÊA DO LAGO, Pedro.Coleção Princesa Isabel: Fotografia do século XIX.236Rio de Janeiro: Capivara, 2008. **Apud.** NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da Republica: entre a cidade imperial e a metrópole republicana.** Belém, 2017. p 106.

Figura 49 - Panorama e Largo da Pólvora

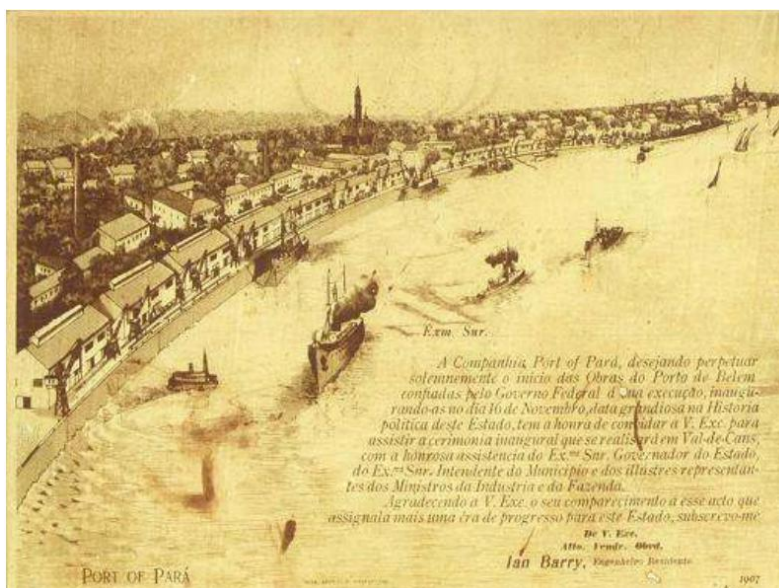


Fonte:SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.148

A foto acima, diferente das anteriores, foi tomada do continente a partir do Theatro da Paz. À esquerda se vê a cúpula da Igreja de Santana e ainda não se nota os três grandes tanques que ficavam próximo à ela, portanto ainda, anterior à construção da Caixa D'Água.

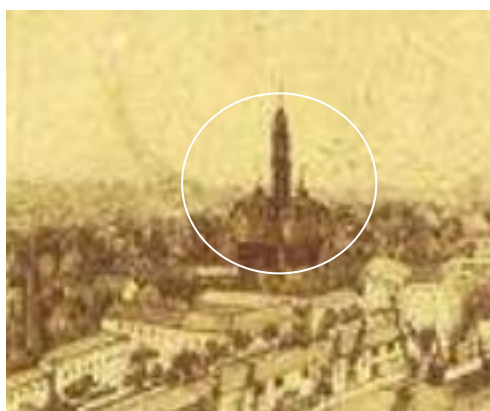
## ***A cidade vista do mar***

Figura 50 - Convite para o início das obras do Porto de Belém do Pará (1907)



Fonte: A Folha do Norte, 14 de novembro de 1907, p.1. Apud. ARRUDA, Euler Santos. **PORTO DE BELÉM DO PARÁ: Origens, Concessão e Contemporaneidade.** 2006

Figura 51 - Ampliação do convite para o início das obras do Porto de Belém do Pará (1907)

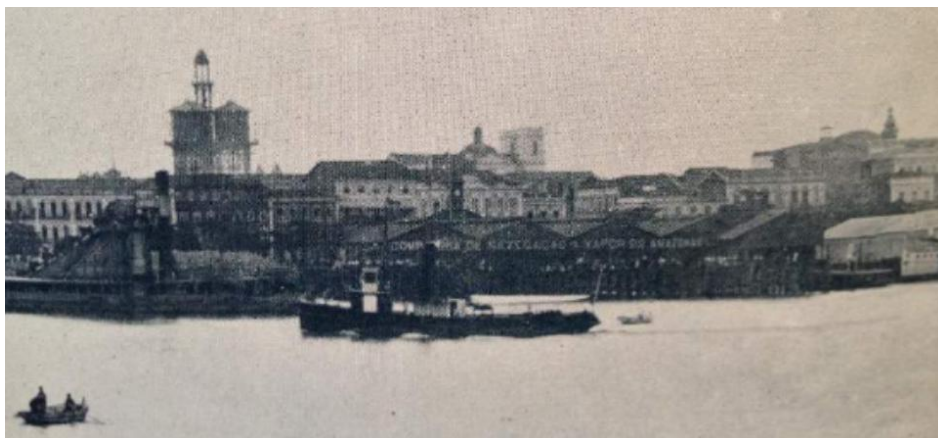


Fonte: A Folha do Norte, 14 de novembro de 1907, p.1. Apud. ARRUDA, Euler Santos. **PORTO DE BELÉM DO PARÁ: Origens, Concessão e Contemporaneidade.** 2006 (destaque da autora)

O destaque acima, do Convite das obras do Porto de Belém retrata o Reservatório Paes de Carvalho. Verifica-se desta perspectiva duas das três cubas e o belvedere de onde se tinha vista panorâmica da cidade, entretanto, a imagem está fora de escala, por ter sido feita antes da conclusão da obra do reservatório, mas já denota a expectativa da cidade com sua conclusão.

Nestas fotografias, a seguir, do Porto de Belém, o objeto que mais se destaca visualmente é o reservatório, que devido a sua elevada altura domina o *skyline* da cidade.

Figura 52 - Porto de Belém (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908.

“Eu era menino e já via a Caixa D’Água... antes de entrar pra Marinha eu já pilotava canoa, eu ia pilotando e enxergava essa Caixa D’Água grande, isso em mil novecentos e trinta e pouco ou quarenta, porque em 1947 eu entrei pra Marinha”<sup>48</sup>

Figura 53 - Parte do Porto de Belém (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p.232.

<sup>48</sup> Entrevista gravada e transcrita com meu avô Francisco Roderico da Fonseca, de 91 anos, dia 22/11/2019.

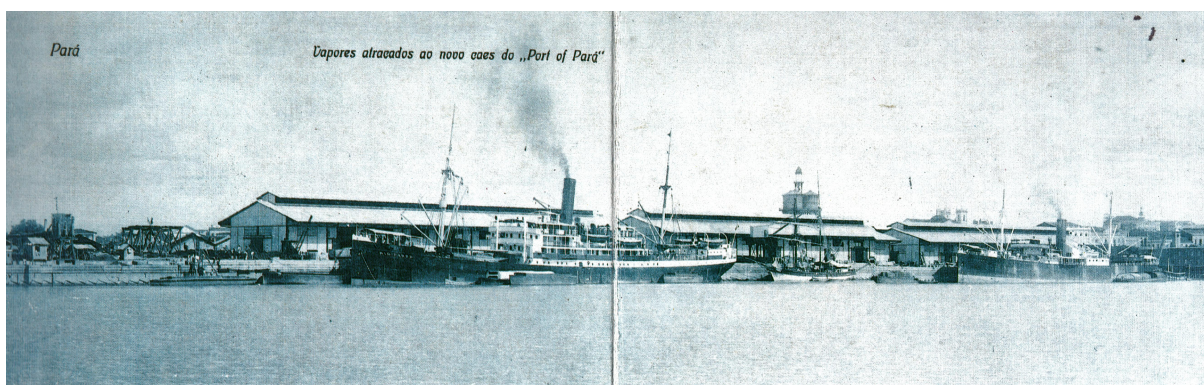
Figura 54 - Uma vista do Porto de Belém (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p.48

“eu vinha lá fora e enxergava (a Caixa D’Água) por cima das casas, tinha pouca casa naquele tempo, tinha muito era aningal onde é o Mangal das Garças agora (...) Era tudo aningal. Eu era da Marinha, mas quando eu vinha foi depois que eu dei baixa em 1953, mas eu sempre to andando por Belém né, aluguei uma canoa e fazia viagem de barco, passava por aqui, ia pro Guamá, ia pra cá pro Marajó e a Caixa D’Água tava ali, era isso mesmo (...) a primeira coisa que a gente tava enxergando era ela né, que era bem alta, era muito alta isso, ainda tem lá o lugar que ela estava, o Largo da Palmeira (...) De longe a gente enxergava essa Caixa D’Água, lá do rio, lá de fora...”<sup>49</sup>

Figura 55 - Vapores atracados no novo caes ‘Port of Pará’



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.49

<sup>49</sup> Entrevista gravada e transcrita com meu avô Francisco Roderico da Fonseca, nascido em 1928, com 91 anos, dia 22/11/2019.

Figura 56 - Panôramica do Baía de Belém (ano desconhecido)



Fonte: < <https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/> >. Apud. NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da Republica: entre a cidade imperial e a metrópole republicana**. Belém, 2017. p. 235.



## ”Retratos” da Caixa D’Água<sup>50</sup>

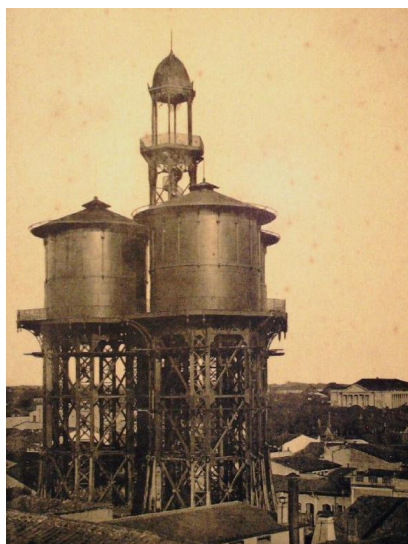
As fotos a seguir retratam a Caixa D’Água como objeto principal, como a imagem abaixo, com sua estrutura em ferro fundido sendo montada, ainda sem as três cubas. Essa foto denota a importância do objeto, já que ainda em construção já havia se tornado cartão postal da cidade. A foto foi tomada de uma das torres da Igreja de Santana em direção à Praça da República. Ao fundo vemos o Theatro da Paz.

Figura 57 - Montagem do reservatório



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.71

Figura 58 - Reservatório d’água para abastecimento da cidade (1910)

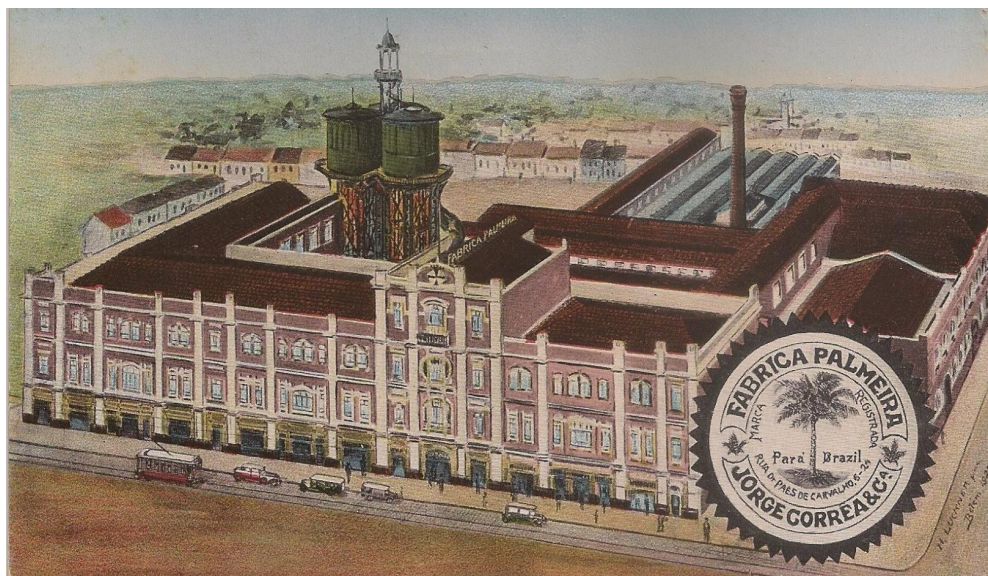


Fonte :Revista de Belém. Nº 1. Livraria Universal Tavares Cardoso & Ca. Local: [Pará, Brazil: Souza, Cabral (Caixa Postal No. 647), ca. 1910]<sup>51</sup>

<sup>50</sup> Escrevi retrato entre aspas para ressaltar o vínculo quase que afetivo entre a cidade e a Caixa D’Água. Retrato, na primeira acepção da palavra de acordo com o dicionário Aurélio: é a representação da imagem de uma pessoa real, pelo desenho, pintura, gravura, etc., ou pela fotografia.

<sup>51</sup> Álbum que reproduz 41 fotografias históricas de Belém, provavelmente de 1910. Acervo: Antônio Rocha Penteadado adquirido por Flávio Nassar.

Figura 59 - Cartão Postal Fábrika Palmeira (1928)



Fonte: <<https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/>> Acessado em: 11/11/19

Acima, o Cartão Postal da Fábrika Palmeira onde observa-se a Caixa D'Água. Ilustração em voo de pássaro assinado por H. Luckner, em 1928.

Figura 60 - ampliação da imagem anterior com assinatura do autor

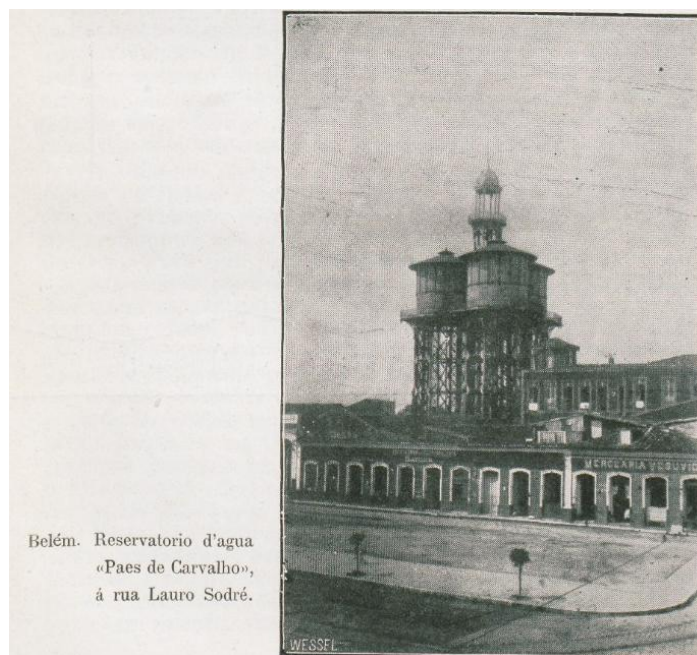


Fonte: <<https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/>> Acessado em: 11/11/19

“A gente entrava lá (Fábrika Palmeira) pra comprar bolacha pra revender (...) Era gostosa, tinha várias marcas de bolacha lá (...) eu me lembro que ela pegou fogo, mas não me lembro bem...Eu comprava bolacha de soda, biscoito, essas coisas, pra revender na mercearia lá em Abaetetuba, pegava o barco e ia pra lá (...) Fazia sucesso né, tinha uma bolacha de soda que chamava “palmeira”. A gente comprava numas caixas (...) eu lembro da caixa d’água que ficava atrás”<sup>52</sup>

<sup>52</sup> Entrevista gravada e transcrita com Maria de Nazaré Pereira da Fonseca, nascida em 1936, de 82 anos, dia 22/11/2019, que morava em Abaetetuba e vinha à Belém de barco para comprar biscoitos na Fábrika Palmeira para revender em sua mercearia.

Figura 61 - Reservatório d'água Paes de Carvalho à rua Lauro Sodré



Fonte: Dr. H. C. de Souza Araujo. **Profylaxia Rural no Estado do Pará.** Typ da livraria GILLET. 1922. p. 150

Figura 62 - Perspectiva da Rua Lauro Sodré



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.129

Figura 63 - Caixa D'Água e Hotel Avenida (1949)



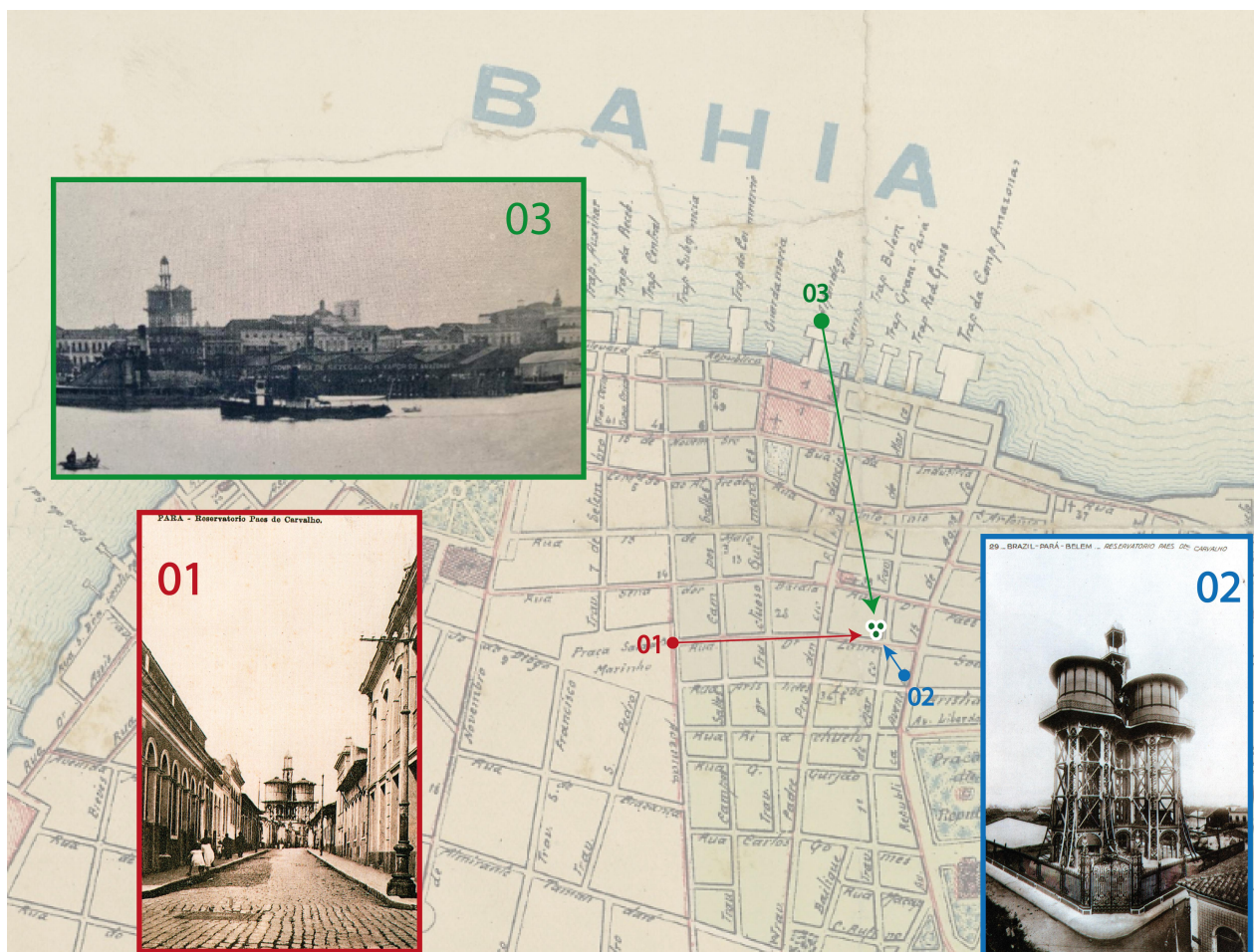
Fonte: <<https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1358741>>. Acessado em: 22/01/19

Figura 64 - Fotomontagem Caixa D'Água com Hotel Avenida (1949)



Fonte: <<https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1358741>>. Acessado em: 22/01/19

Figura 65 - Pontos de Vistas



Fonte: da autora (2019)

Mapa: BALEIXE, Haroldo. Belém. Planta da cidade de Belém, - 1905; por José Sidrim. Blog da Fau, Belém, 20.02.2015. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2015/02/20/planta-da-cidade-de-belem-%E2%80%95-1905-por-jose-sidrim/>> Acessado em: 16/05/2019.

Figura 01: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.129.

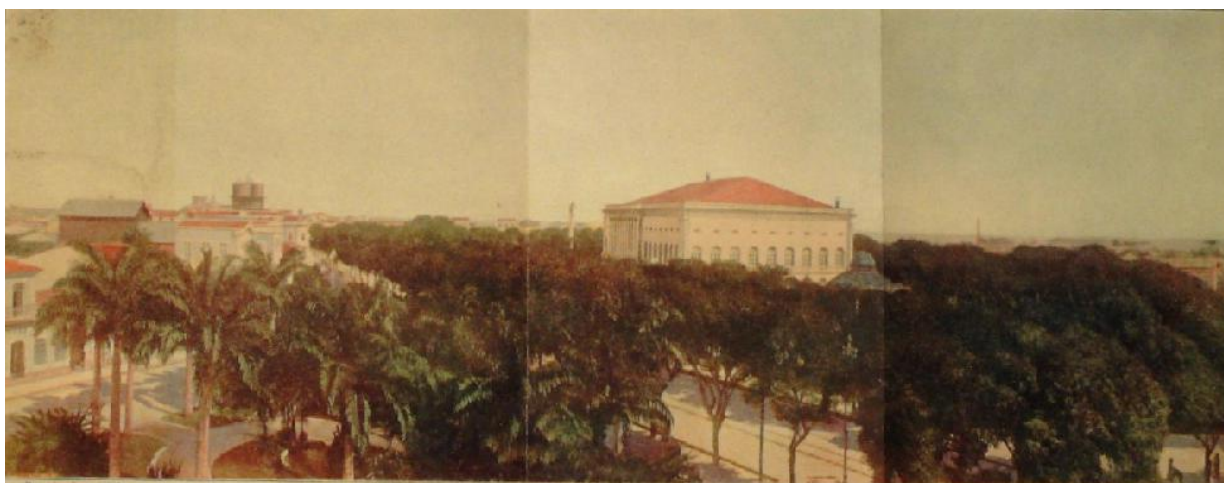
Figura 02: Ibidem. p.129.

Figura 03: MONTENEGRO, Augusto. **Album do estado do Pará, mandado organizar por S. Ex. o Snr. Dr. Augusto Montenegro, governador do estado: oito anos do governo (1901 a 1909).** Paris: Imprimerie Chaponet, 1908. p. 232

## *A Caixa D'Água vista da terra*

Esta foto mostra uma visão da cidade em direção ao rio. Em primeiro plano vê-se o Theatro da Paz e ao fundo, ao lado esquerdo da fotografia o reservatório, já com destaque em altura em relação ao seu entorno, mostrando que na época, nada havia de mais alto naquela região.

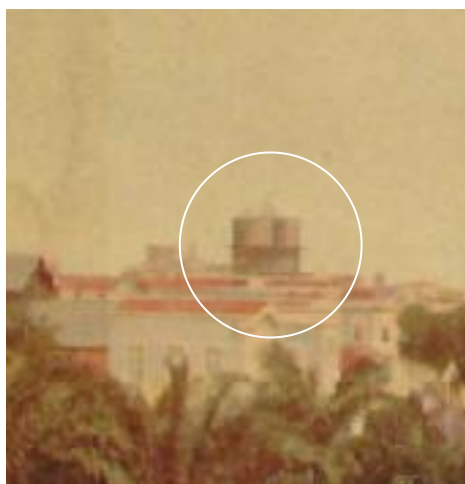
Figura 66 - Os parque e praças de Belém (1906)



Fonte: BELÉM, Intendência Municipal. O município de Belém - 1905. **Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Exmo. Sr. Intendente Antonio José de Lemos.** Belém: Archivo da Intendência Municipal, 1096. p.87.

Em ampliação observa-se que a obra ainda não está concluída, pois não é possível visualizar o belvedere, ou mirante de onde se tinha vista panorâmica da cidade, uma vez que a obra foi concluída em 1909, ainda sem o gradis do MacFarlane & Cia, e esta foto data de 1906.

Figura 67 - Ampliação da imagem anterior (1906)



Fonte: BELÉM, Intendência Municipal. O município de Belém - 1905 **Op., Cit.** 1096. p.87. (destaque da autora)

Figura 68 - Praça da República (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p.54

A foto acima, tomada do Theatro da Paz, portanto, do lado oposto da vista Baía do Guajará, em primeiro plano vê-se a Praça da República e ao fundo, à direita a Caixa D'Água com o belvedere concluído e como já dito, com destaque e distinção ao seu entorno, claramente perceptível na fotografia.

Figura 69 - Aterro do Boulevard da república com reservatório ao fundo (1912)



Fonte: HALE, A. "Port of Pará". In: Bulletin of the Pan American Union, vol. 35. Washington: Washington D.C., The Union, jul. 1912, p.686. **Apud**. NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da Republica: entre a cidade imperial e a metrópole republicana**. Belém, 2017. p.263.

Figura 70 - Avenida 15 de Agosto



Fonte: fonte desconhecida

A foto acima ainda demonstra a Caixa D'água como objeto mais alto do entorno. Esta vista, tomada da Avenida 15 de Agosto, atual Presidente Vargas, mostra que ainda não havia prédios altos na região.

Figura 71 - Avenida 15 de agosto (1944)



Fonte: CHAVES, C. **Arquitetura, modernização e política em Belém entre 1930-1945**. *Arquitextos* (São Paulo. Online), v. 094, p. 464, 2008. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/161>>



A partir da construção de prédios mais elevados observados na década de 40, a Caixa D'Água começa a perder a referência como o ponto mais alto da região. Como pode ser observado na foto acima, o Edifício Importadora em construção com altura muito próxima a da Caixa D'Água.

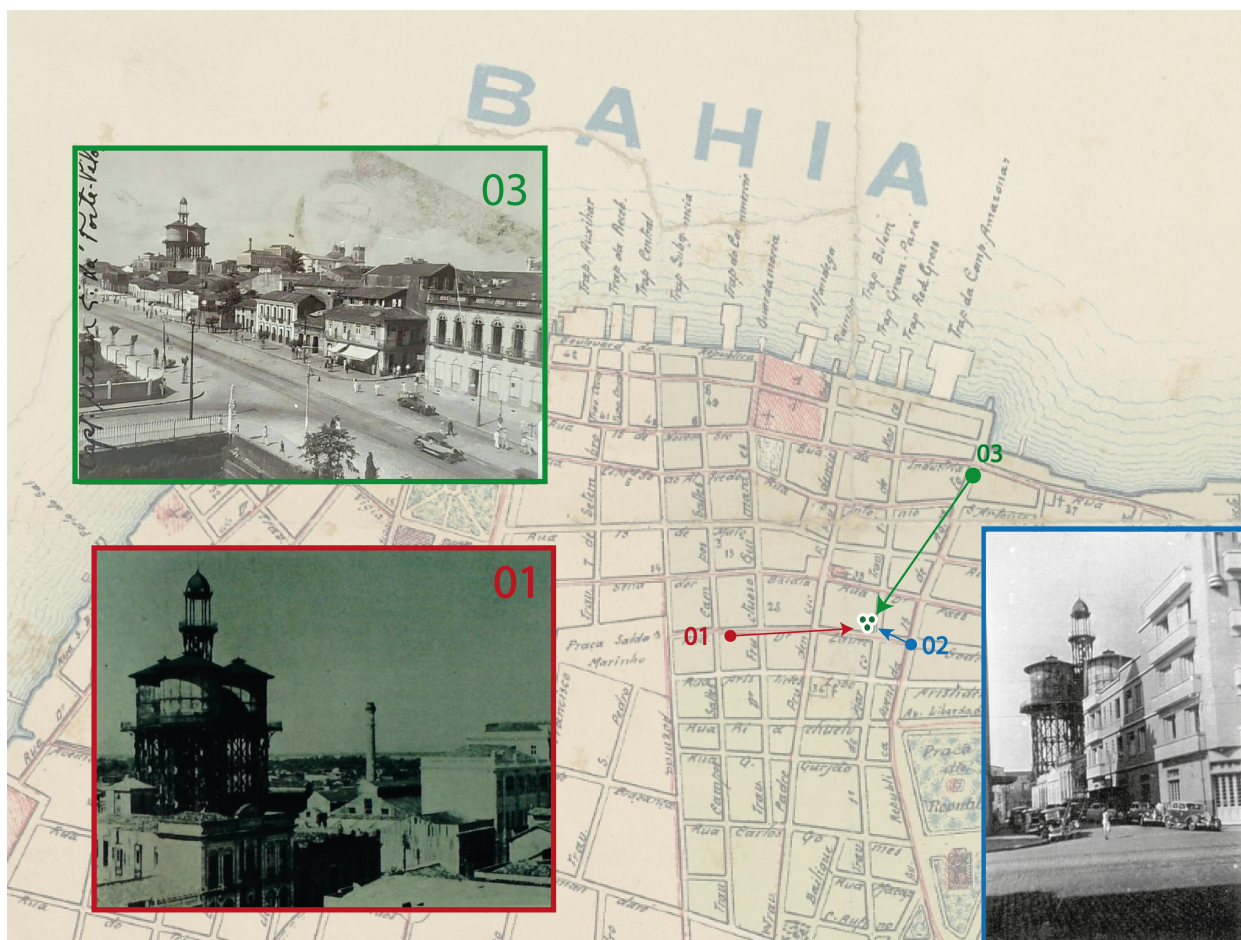
Figura 72 - Cartão Postal da Avenida 15 de Agosto (1948)



Fonte: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/bonden10.htm>> Acessado em: 11/11/19 (Foto do acervo do pesquisador Marcelo Tálamo)

A foto acima também mostra a visão da Avenida 15 de agosto e verifica-se que em frente ao reservatório encontra-se a Associação Comercial do Pará, pelo ângulo, eclipsando a Caixa D'Água: avista-se somente o belvedere.

Figura 73 - Pontos de vistas



Fonte: da autora (2019)

Mapa: BALEIXE, Haroldo. Belém. Planta da cidade de Belém, - 1905; por José Sidrim. **Blog da Fau**, Belém, 20.02.2015. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2015/02/20/planta-da-cidade-de-belem-%E2%80%95-1905-por-jose-sidrim/>> Acessado em: 16/05/2019.

**Figura 01:** PENTEADO, Antônio Rocha; Belém do Pará: **Estudo de Geografia Urbana**. Belém: UFPA. 1968. Vol. 1. p 155.

**Figura 02:** <<https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1358741>>. Acessado em: 22/01/19

**Figura 03:** fonte desconhecida

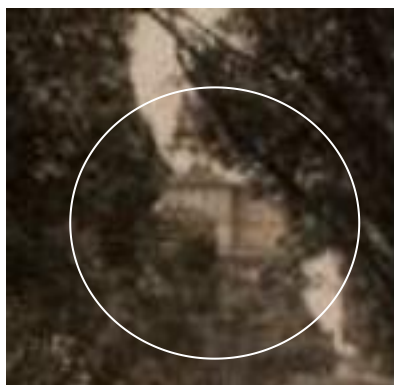
As quatro imagens a seguir: a primeira tirada de onde hoje se localiza o Edifício Manoel Pinto da Silva; a segunda da Avenida 15 de Agosto, atual Presidente Vargas; a terceira tomada de uma das torres da Basílica de Nazaré e, a última tirada da torre da Catedral de Belém, mostram a presença da Caixa D'Água na paisagem urbana, uma vez que pode ser vista de diferentes pontos da cidade.

Figura 74 - Praça da República



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

Figura 75 - Ampliação da imagem anterior da Praça da República com reservatório ao fundo



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego.

Figura 76 - Avenida 15 de Agosto



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

Figura 77 - Ampliação da imagem anterior da Avenida 15 de Agosto



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

Figura 78 - Festividade de Nazaré



Fonte: desconhecida

Figura 79 - Ampliação da imagem da Festividade de Nazaré



Fonte: desconhecida

Figura 80 - Cartão Postal tomado da torre da Catedral de Belém



Fonte: <<https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/>>Acessado em: 11/11/19

Figura 81 - Ampliação do Cartão Postal anterior



Fonte: <<https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/>>Acessado em: 11/11/19

Figura 82 - Vista do alto do Ed. Manoel Pinto da Silva (década de 60)



Fonte: BALEIXE, Haroldo. Rara panorâmica de Belém: Grande Hotel e Reservatório Paes de Carvalho<sup>53</sup>. **Blog da Fau**, Belém, 30.04.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/04/30/rara-panoramica-de-belem-grande-hotel-e-reservatorio-paes-de-carvalho/>>. Acessado em: 29/05/2018

<sup>53</sup> Segundo Baleixe, a imagem é da coleção José Maria de Castro Abreu Júnior.

Na imagem acima há três símbolos importantes de Belém, a Caixa D'Água, o Grande Hotel e o Theatro da Paz, único presente até hoje. Poucos anos após esta fotografia iniciou-se o desmonte do reservatório em 1965. E, posteriormente, na década de 1970 a demolição do Grande Hotel.

Essa imagem é importante pois mostra que nos anos 60, a Caixa D'Água já havia perdido sua distinção em altura em relação ao entorno, devido aos prédios construídos na Avenida Presidente Vargas e seu entorno.

Figura 83 - vista do Largo da Trindade



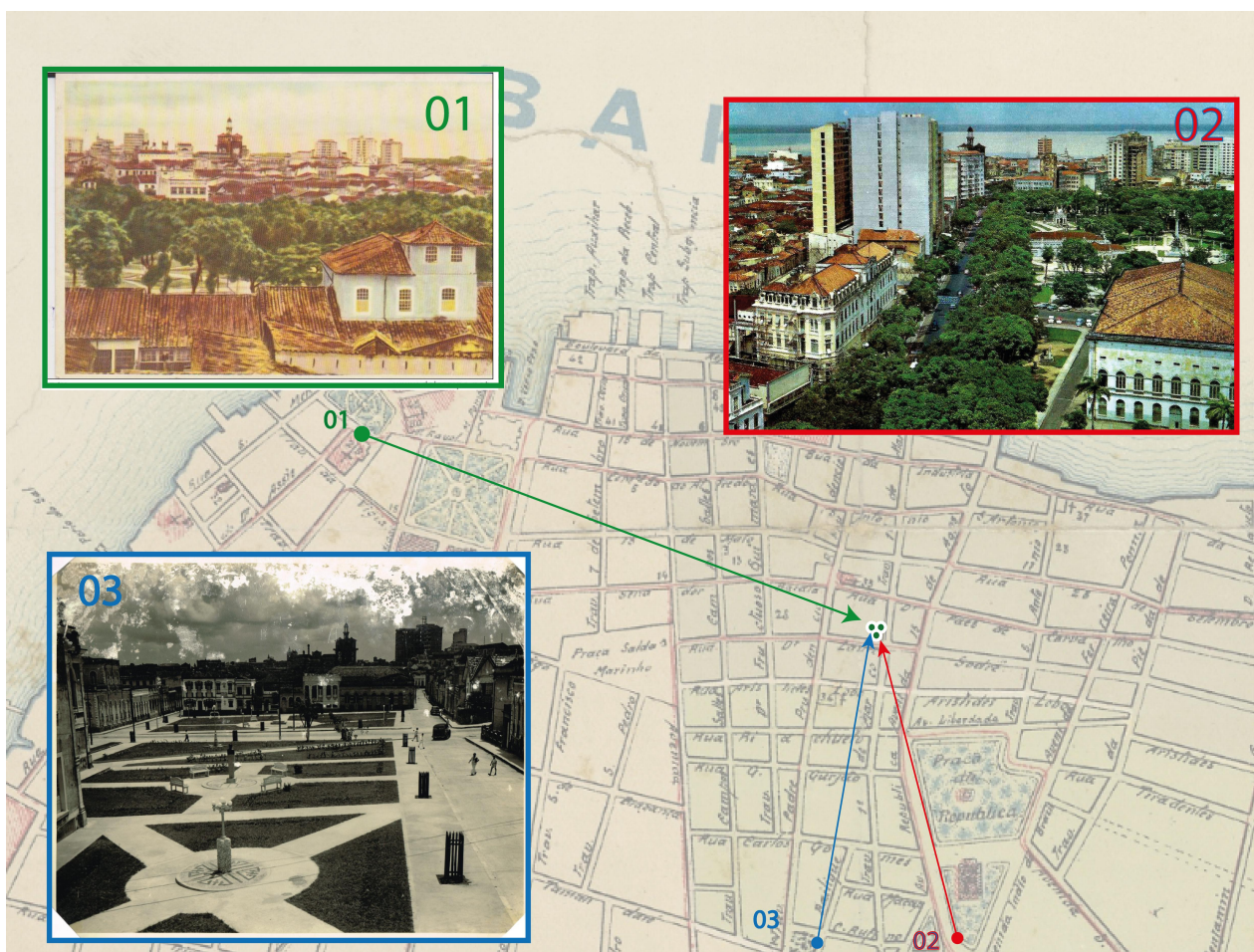
Fonte: Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna

Figura 84 - Ampliação da vista do Largo da Trindade



Fonte: Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna (destaque da autora)

Figura 85 - Ponto de vista



Fonte: da autora (2019)

Mapa: BALEIXE, Haroldo. Belém. Planta da cidade de Belém, - 1905; por José Sidrim.

**Blog da Fau**, Belém, 20.02.2015. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2015/02/20/planta-da-cidade-de-belem-%E2%80%95-1905-por-jose-sidrim/>> Acessado em: 16/05/2019.

**Figura 01**: <<https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/>>Acessado em: 11/11/19

**Figura 02**: Fonte: BALEIXE, Haroldo. Rara panorâmica de Belém: Grande Hotel e Reservatório Paes de Carvalho. **Blog da Fau**, Belém, 30.04.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/04/30/rara-panoramica-de-belem-grande-hotel-e-reservatorio-paes-de-carvalho/>>.

**Figura 03**: Setor de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna

Acessado em: 29/05/2018

## *A Caixa D'Água vista do ar*

Figura 86 - Vista de Belém contemplada de um monomotor



Fonte: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 87 - Ampliação da imagem anterior com destaque para a Caixa D'Água



Fonte: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

A foto acima e sua ampliação é um raro exemplar da Caixa D'Água vista pelo ar, segundo Godinho, “contemplada de um avião monomotor (...) e desmantelada para atender aos caprichos modernos dos corifeus da quartelada de 64”.<sup>54</sup>

<sup>54</sup> Foto e depoimento retirados da rede social “facebook” de Sebastião Piani Godinho



Figura 88 - Belém, 1957 - Campina, Comércio e Reduto



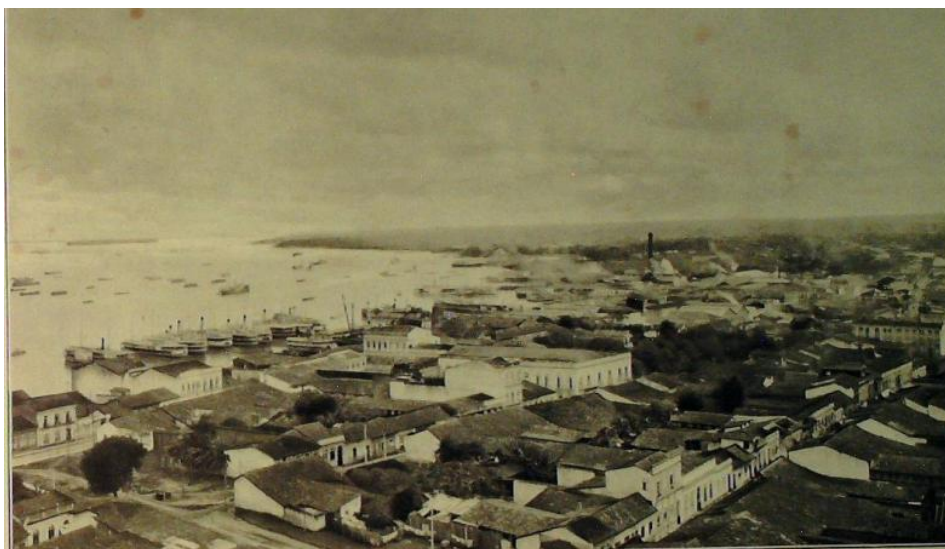
Fonte: "Frame" do vídeo Belém, 1957 - Campina, Comércio e Reduto . Belém, publicado em 01.03.2019. **Fragments de Belém**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=32&v=WTRJydKnyGk&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=32&v=WTRJydKnyGk&feature=emb_logo)>. Acessado em:01/12/2019<sup>55</sup>

<sup>55</sup> De acordo com o canal Fragmentos de Belém, no site Youtube, no site de origem consta como fonte o filme Love Slaves of the Amazon, porém identifica a cidade como São Paulo. In: Belém, 1957 -Campina, Comércio e Reduto . Belém, publicado em 01.03.2019. **Fragments de Belém**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=32&v=WTRJydKnyGk&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=32&v=WTRJydKnyGk&feature=emb_logo)>. Acessado em:01/12/2019

### *Belém se vê da Caixa D'Água*

Do alto dos seus 53m40, a Caixa D'Água permitia uma visão panorâmica da cidade, poucos podiam contemplá-la deste ponto, o que não era o caso dos principais fotógrafos que com suas imagens revelavam essa cidade.

Figura 89 - Panorama Porto de Belém (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p. 64.

Figura 90 - Uma vista da cidade e do porto (1908)



Fonte: PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro). **O Pará**. Paris: Chaponet, 1908. p. 64.

Figura 91 - Parte da cidade de Belém - Pará



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.68.

Figura 92 - Bahia do Guajará



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.68.

Figura 93 - Panorama da Cidade Belém Pará



Fonte: SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). *Op., Cit.* 2014. p.68.

Figura 94 - Vista da Baía com Igreja de Santana



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

Figura 95 - Outra vista da Baía



Fonte: Memorial do livro Moronguetá – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

Figura 96 - Vista da cidade tomada do reservatório

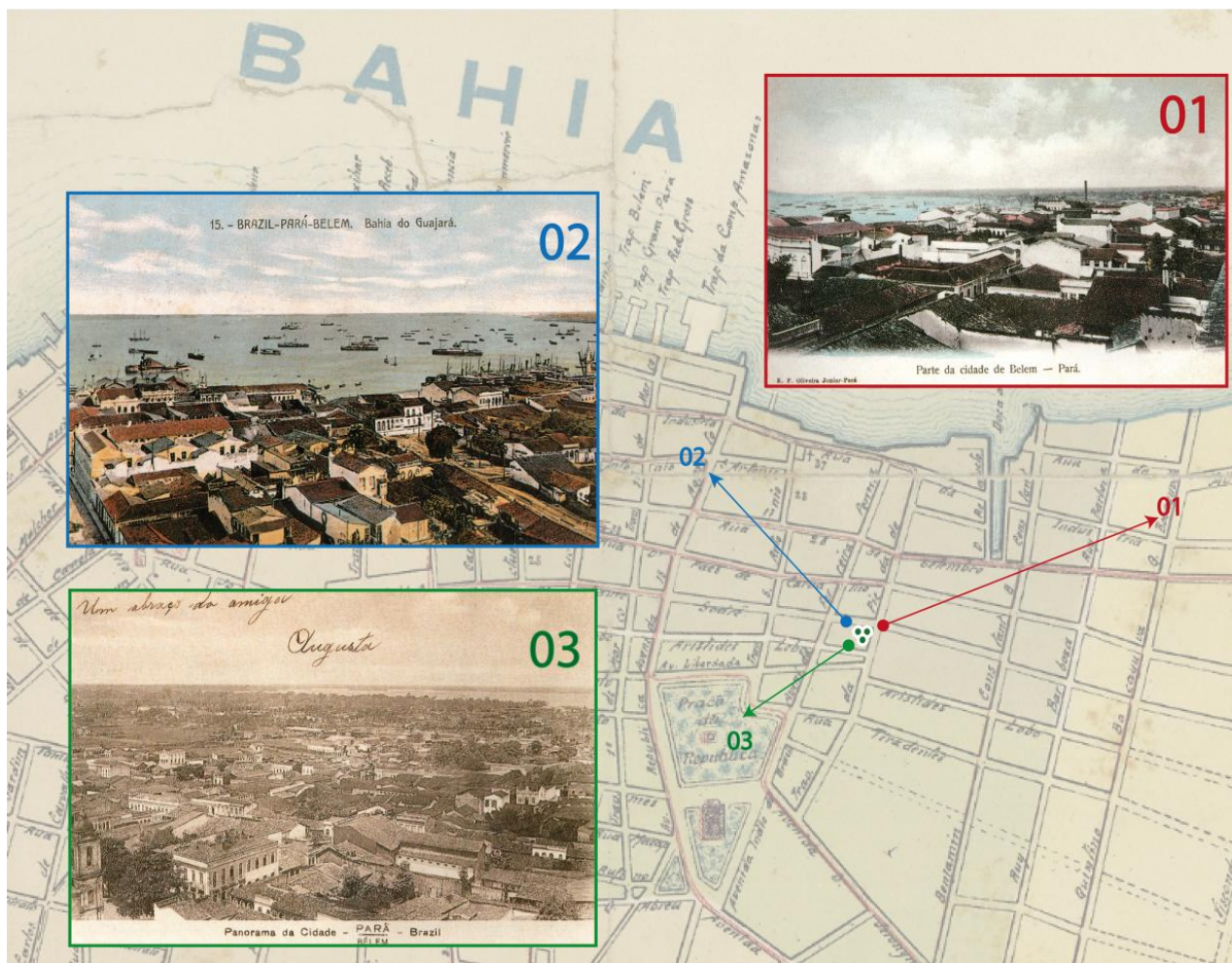


"Vinde ver! Vinde ouvir, homens de terra estranha!  
O Brasil de minh'alma, atormentado e aflito,  
Cujo nome parece um grito de montanha,  
De quebrada em quebrada, acordando o infinito."

Fonte: MARTINS, Nelson. **Esta terra é minha**. Belém. 1944

Verifica-se que a foto acima foi tomada do reservatório Paes de Carvalho por dois motivos: a vista da Avenida 15 de Agosto, atual Avenida Presidente Vargas, e principalmente pela moldura em arco na parte superior da foto, com os mesmos motivos decorativos *art nouveau* observados na Figura 29.

Figura 97 - Pontos de vistas



Fonte: da autora

Mapa: BALEIXE, Haroldo. Belém. Planta da cidade de Belém - 1905; por José Sidrim. **Blog da Fau**, Belém, 20.02.2015. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2015/02/20/planta-da-cidade-de-belem-%E2%80%95-1905-por-jose-sidrim/>> Acessado em: 16/05/2019.

**Figura 01:** SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Op., Cit.** 2014. p.68.

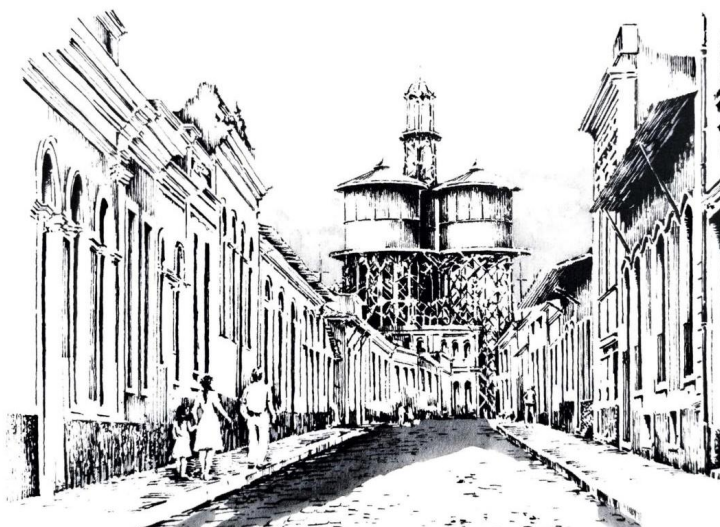
**Figura 02:** Ibidem, p. 68

**Figura 03:** Ibidem, p. 69

## OUTROS OLHARES

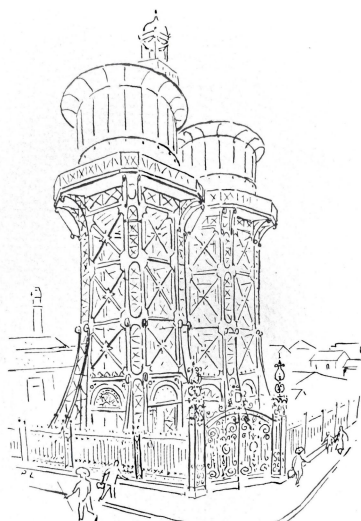
Neste capítulo há diversas representações da Caixa D'Água: ilustrações, aquarelas e maquetes. Algumas feitas quando a Caixa D'Água ainda existia e outras depois de seu fim.

Figura 98 - Ilustração da Caixa D'Água da rua Lauro Sodré (1963)



Fonte: TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1976. Desenho de Percy Lau

Figura 99 - Ilustração do reservatório por Percy Lau<sup>56</sup> (1963)

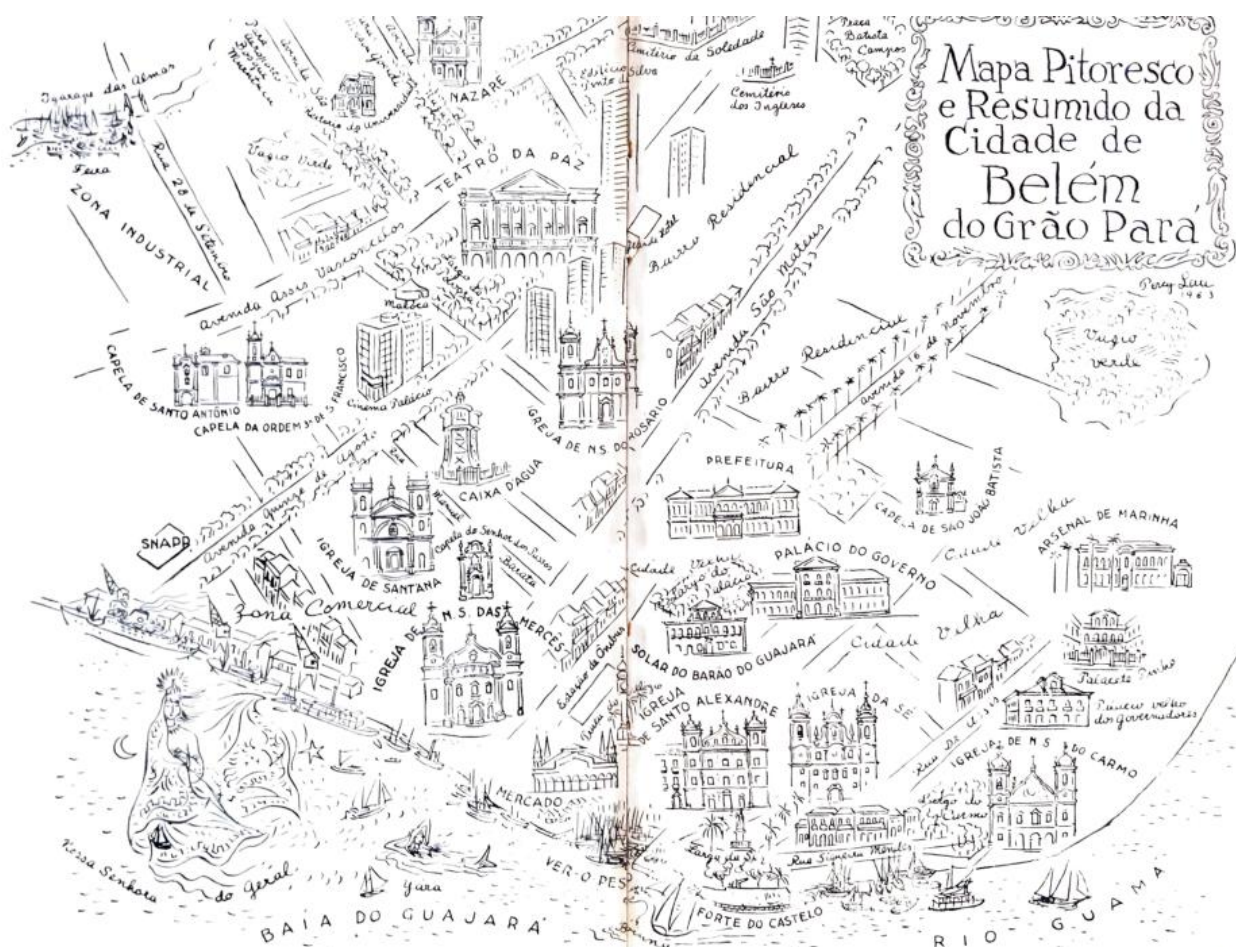


*Caixa d'Água.*

Fonte: TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1976.

<sup>56</sup> Percy Lau venceu o Prêmio Jabuti, em 1964 pelas ilustrações da obra Santa Maria do Belém, Grão Pará, de Leandro Tocantins.

Figura 100 - Mapa Pitoresco de Belém



Fonte: TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1976.

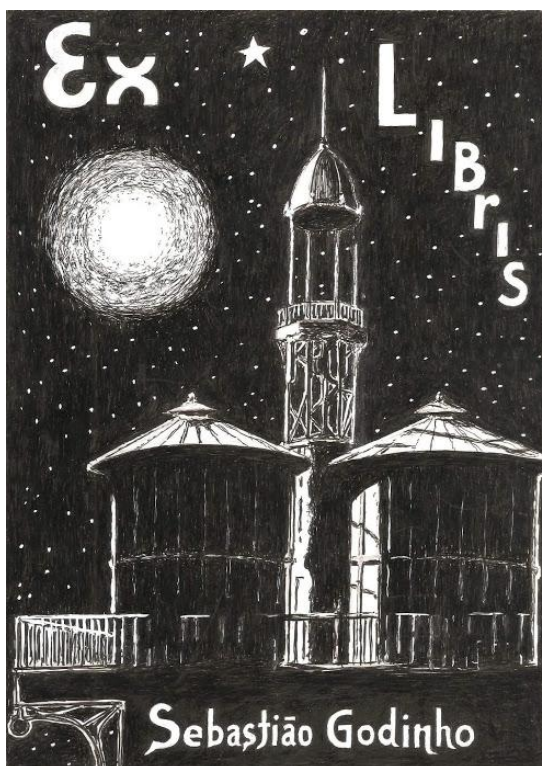
Figura 101 - Ampliação do Mapa Pitoresco de Belém



Fonte: TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1976. (destaque da autora)

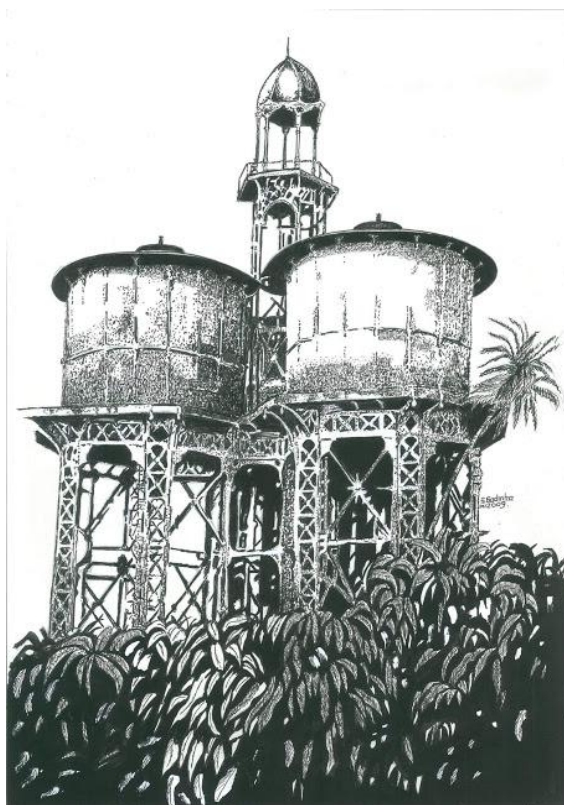


Figura 102 - Ex Libris de Sebastião Piani Godinho



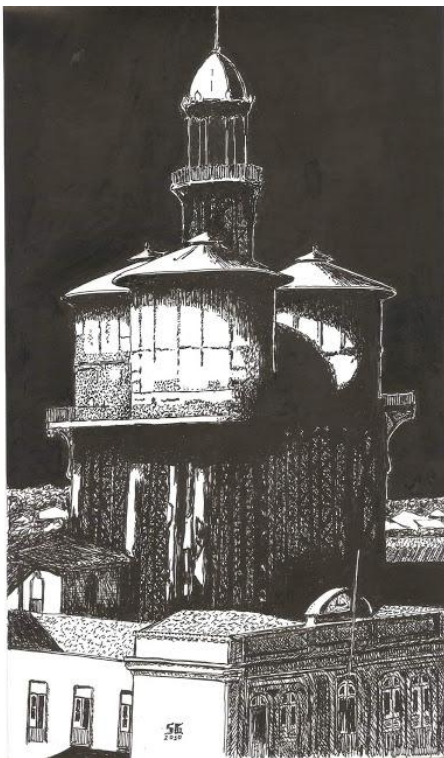
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/sebastiaoiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 103 - Ilustração de Sebastião Godinho



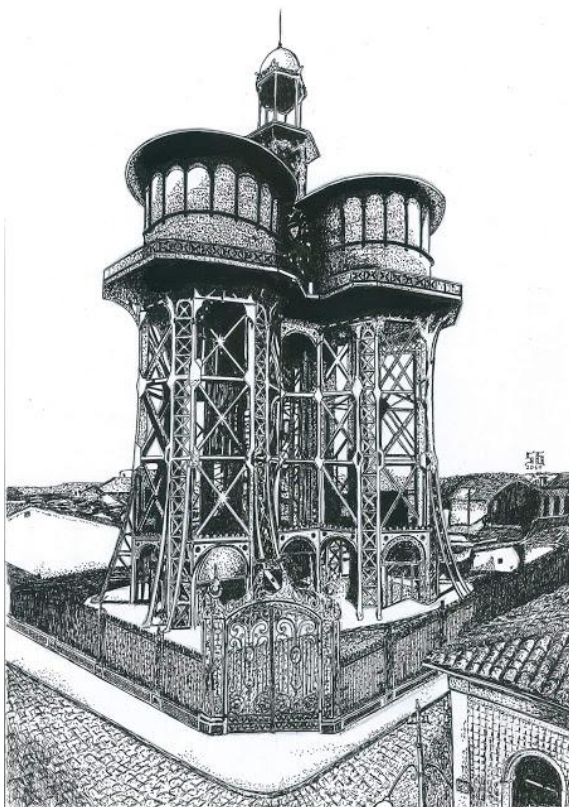
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/sebastiaoiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 104 - Ilustração de Sebastião Godinho



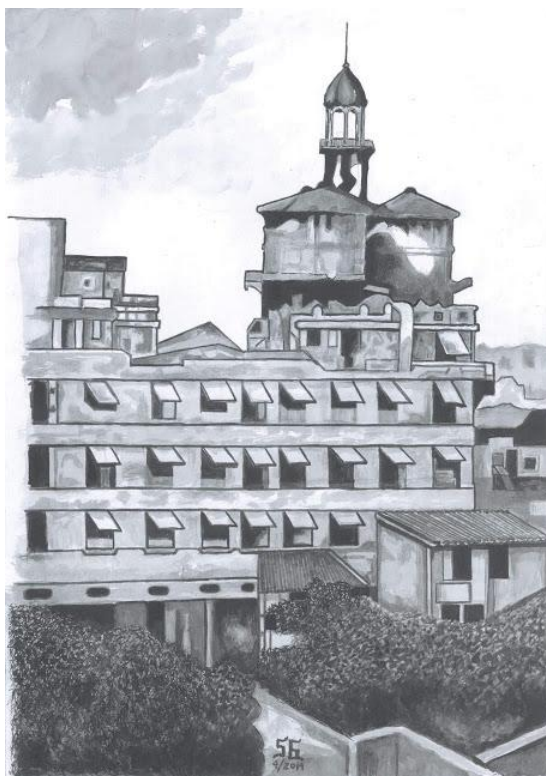
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 105 - Ilustração de Sebastião Godinho



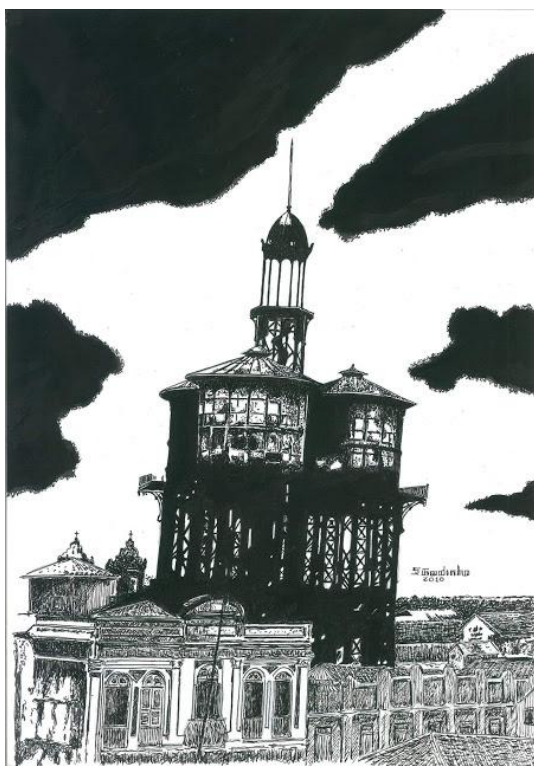
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 106 - Ilustração de Sebastião Godinho



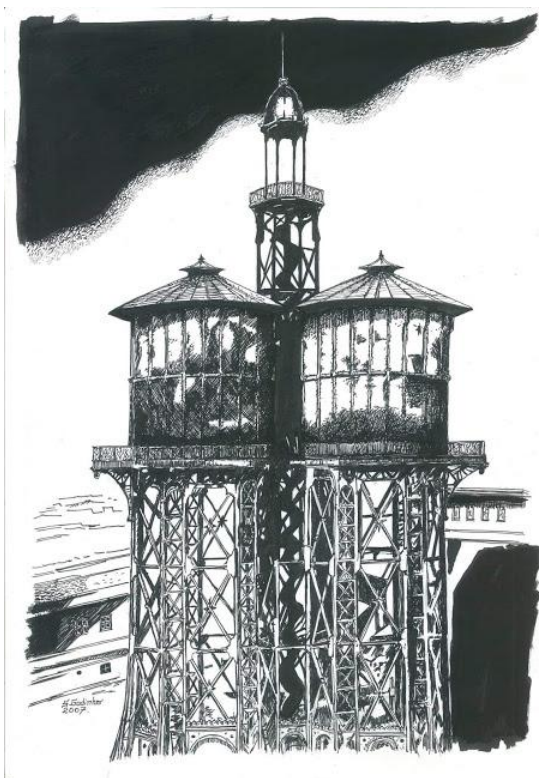
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 107 - Ilustração de Sebastião Godinho



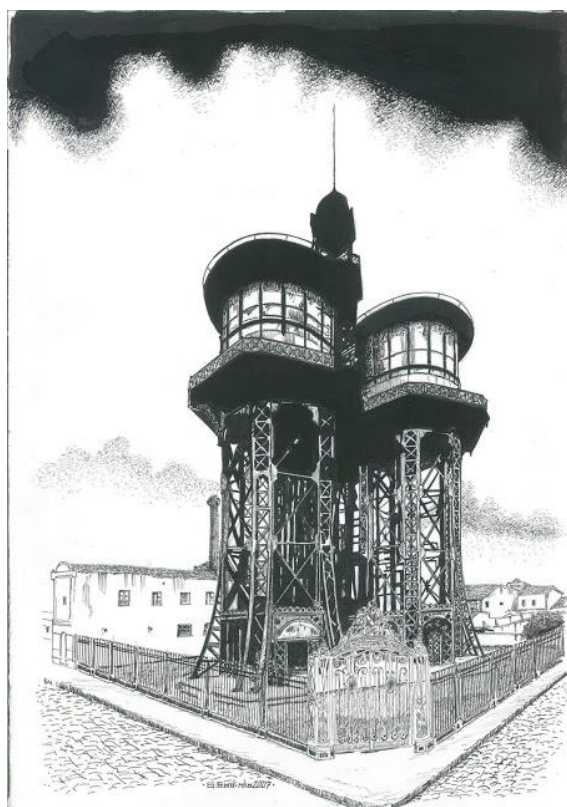
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 108 - Ilustração de Sebastião Godinho



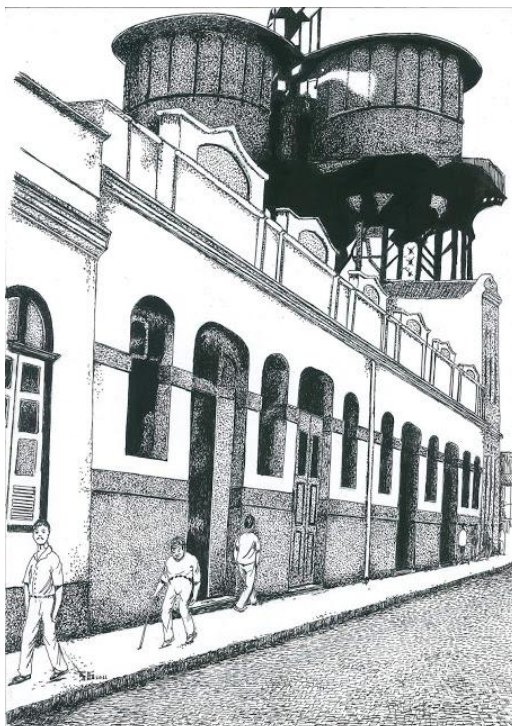
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 109 - Ilustração de Sebastião Godinho



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 110 - Ilustração de Sebastião Godinho



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/sebastiaopiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 111 - Ilustração de Sebastião Godinho



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/sebastiaopiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 112 - Ilustração de Sebastião Godinho



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>. Acessado em: 06.07.19

Figura 113 - Ilustração de Sebastião Godinho



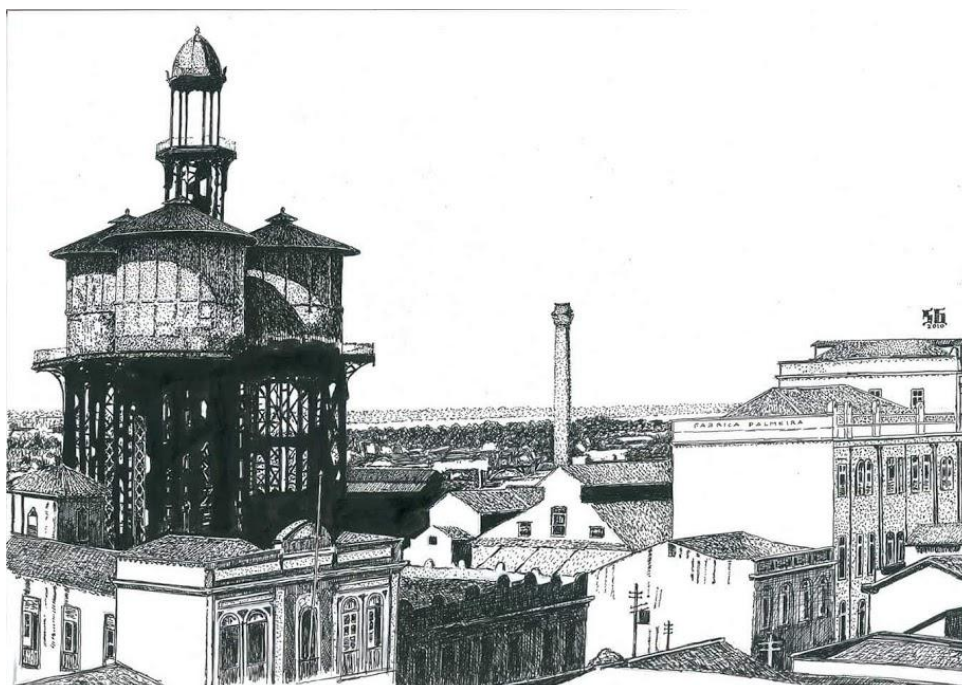
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>. Acessado em: 06.07.19

Figura 114 - Ilustração de Sebastião Godinho



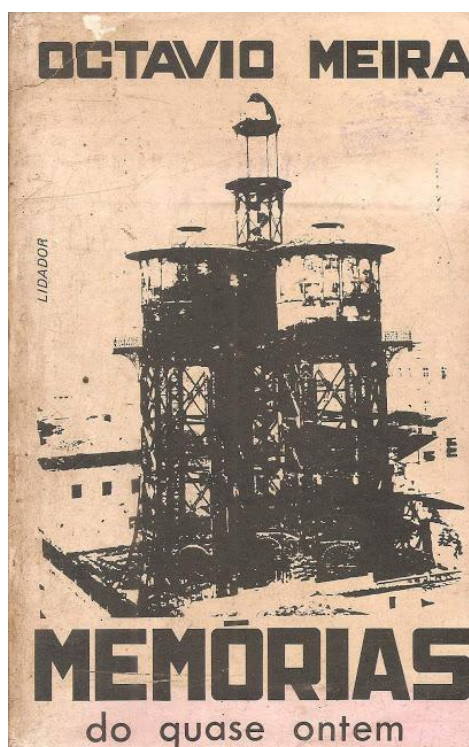
Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/sebastiaopiani.godinho>. Acessado em: 06.07.19

Figura 115 - Ilustração de Sebastião Godinho



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/sebastiaopiani.godinho>. Acessado em: 06.07.19

Figura 116 - Capa do livro de Octavio Meira



Fonte: Ilustração de Sebastião Piani Godinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sebastiaoipiani.godinho>>. Acessado em: 06.07.19

Figura 117 - Aquarela de Marina Pantoja



Fonte: PANTOJA, Marina. Aquarela. **Caixa D'Água de Ferro**. 2019<sup>57</sup>

<sup>57</sup> Marina Pantoja é uma das artistas do Coletivo M.Ar (mulheres artistas paraenses) do qual faço parte e a artista produziu a aquarela da Caixa D'Água durante a oficina que ministra no Museu da Ufpa. A artista tomou conhecimento do reservatório no dia que ministrava a oficina, pois estava ocorrendo uma exposição fotográfica no Mufpa que tinha uma fotografia da Caixa D'Água. Marina achou interessante e bonito e resolveu reproduzir sua obra.



As fotos a seguir pertencem a um trabalho feito pelos alunos Ariel Szlafsztain, Karine Lima, Cauê Oliveira, Renata Monteiro e Sarah Jiménez para a disciplina de Representação e Expressão V, turma de 2018, FAU-UFPA, orientados pelo professor Jorge Eiró. O trabalho consistia em representar a maquete das cidades criadas por Ítalo Calvino, do livro “As Cidades Invisíveis”<sup>58</sup>. Esta equipe de alunos ficou responsável pela cidade “Fedora”.

Os alunos escolheram alguns objetos da cidade de Belém que deixaram de existir, entre eles, a Caixa D’Água e a Fábrica Palmeira para representar em maquete, de acordo com suas interpretações da cidade Fedora.

No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta, há um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada cômodo. Dentro de cada esfera vê-se uma cidade azul que é o modelo para uma outra Fedora. São as formas que a cidade teria podido tomar se, por uma razão ou por outra, não tivesse se tornado o que é atualmente. Em todas as épocas, alguém, vendo Fedora tal como era, havia imaginado um modo de transformá-la na cidade ideal, mas, enquanto construía o seu modelo em miniatura, Fedora já não era mais a mesma de antes e o que até ontem havia sido um possível futuro hoje não passava de um brinquedo numa esfera de vidro.<sup>59</sup>

Figura 118 - Maquete com duas panelas das três panelas

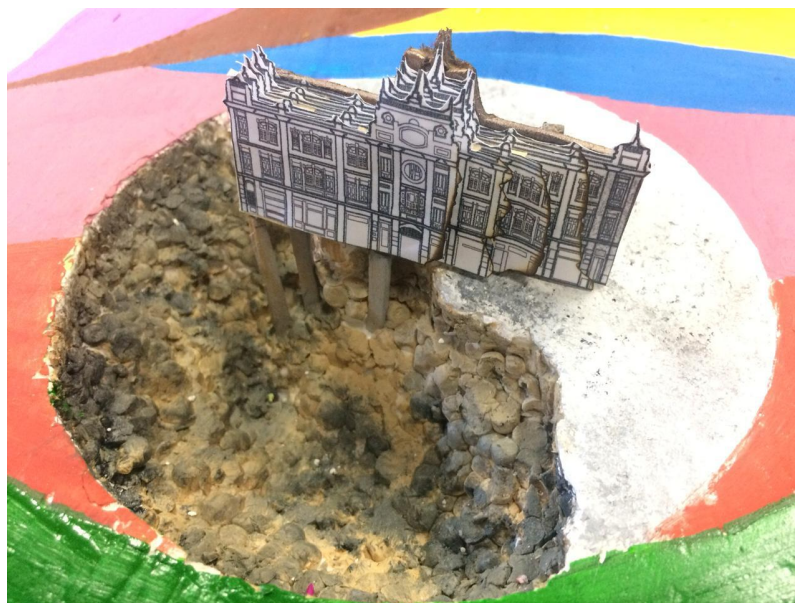


Fonte: Foto da autora (2018)

<sup>58</sup> CALVINO, Ítalo. As cidades Invisíveis. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Cia das Letras, 1990

<sup>59</sup> CALVINO, Ítalo. 1990. **Op.Cit.**

Figura 119 - Maquete da Fábrica Palmeira



Fonte: acervo da equipe

Agora Fedora transformou o palácio das esferas em museu: os habitantes o visitam, escolhem a cidade que corresponde aos seus desejos, contemplam-na imaginando-se refletidos no aquário de medusas que deveria conter as águas do canal (se não tivesse sido dessecado), percorrendo no alto baldaquino a avenida reservada aos elefantes (agora banidos da cidade), deslizando pela espiral do minarete em forma de caracol (que perdeu a base sobre a qual se erguia).<sup>60</sup>

Figura 120 - Maquete completa de Fedora



Fonte: acervo da equipe

<sup>60</sup> CALVINO, Ítalo. 1990. **Op.Cit.**

## A CAIXA D'ÁGUA FUGINDO DA MEMÓRIA

A Caixa D'Água tinha valor simbólico tanto quanto o Theatro da Paz e a Basílica de Nazaré e, dividia com estas a representação da cidade nos cartões postais. A Caixa D'Água foi um símbolo estético e moderno que marcou a história, a cultura da população de Belém.

Kevin Lynch, em “A imagem da cidade”<sup>61</sup>, discorre no terceiro capítulo sobre a imagem da cidade e os seus elementos, diz que há uma série de **imagens públicas criadas por um número significativo de cidadãos**<sup>62</sup> e que estas são necessárias para que um indivíduo viva bem dentro do seu meio ambiente quando se pretende que opere de um modo bem sucedido e “coopere com seus companheiros”<sup>63</sup>. Ressalta que cada indivíduo tem uma imagem própria da cidade que raramente, ou nunca é divulgada, mas que se aproxima da imagem comum. Os elementos da cidade destacados por Lynch são: Vias, Limites, Bairros, Cruzamentos e os Pontos marcantes<sup>64</sup>.

O conceito de Pontos Marcantes é fundamental para este trabalho, pois a Caixa D'água foi um Ponto Marcante para a cidade de Belém, pois possuía as características que Lynch pontua:

O observador não está dentro deles, pois são externos. São normalmente representados por um objeto físico (...) O seu uso implica a sua **distinção e evidência**, em relação a uma quantidade enorme de outros elementos. Alguns pontos marcantes situam-se a grandes distâncias, acima dos cumes de outros elementos menores e são usados como referências radiais. Podem situar-se dentro da cidade ou a uma tal distância que desempenham a função constante de símbolo de direção(...)”.<sup>65</sup>

A Caixa D'Água situava-se no centro da cidade de Belém e possuía distinção e evidência com suas cubas elevadas em relação ao seu entorno e desempenhava função constante como “símbolo de direção”, podendo ser vista a longas distâncias e de diversos pontos, tanto da cidade quanto para os que chegavam, pelo mar, rios, ares ou terra,

<sup>61</sup> LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

<sup>62</sup> Ibidem. p. 57

<sup>63</sup> Ibidem. p. 57

<sup>64</sup> Ibidem. p. 57

<sup>65</sup> Ibidem. p. 59 (grifo da autora)

A Caixa D'Água não atingiu amplamente sua finalidade como reservatório de água, mas adquiriu importância imensurável para a imagem da cidade, além de marco visual, e símbolo de “modernidade”.

No entanto, com o desaparecimento físico, a Caixa D'Água, além de perder seu significado como “Ponto Marcante”, vai se apagando da memória, não sendo a única vítima do descaso da sociedade e da administração pública paraense. A cada ano de ausência do monumental reservatório, a memória se dissipa pouco a pouco. Um ícone que desapareceu do mapa e em breve sumirá da memória da cidade.

Em sondagem desenvolvida pela autora, cujo relatório completo esta no apêndice, feita através da plataforma do “Formulário do Google”, divulgada via internet para diferentes grupos de pessoas teve um número total de 200 respondentes, o que não é amostra significativa, no entanto, revela como a memória da Caixa D'Água de Belém vem sendo perdida com o passar dos anos, seguindo a tendência do esquecimento.

A maioria das pessoas consultadas não sabe da “existência” da Caixa D'Água, mas verificou-se que de acordo com a faixa etária as porcentagens mudavam. No caso, aqueles que lembram com mais clareza e possuem mais memórias da Caixa D'Água são seus contemporâneos. A maioria das pessoas mais novas não tem conhecimento, salvo algumas exceções de adolescentes que estudaram recentemente a Belle Époque e viram imagens da Caixa D'Água.

Vítor Serrão, em “A Cripto-História da Arte”, publicado em 2001<sup>66</sup>, diz que a “História da Arte não se faz só com recursos a obras vivas, obras já desaparecidas na voragem dos séculos podem assumir, em determinadas circunstâncias termos históricos, iconológicos, políticos, ideológicos e sempre estéticos”<sup>67</sup> e, que pode fazer-se História da Arte objetiva recorrendo-se a objetos mortos, a sua diluída memória e as breves cicatrizes deixadas como rastro.

Este trabalho foi uma tentativa de fazer História da Arquitetura com um objeto que deixou de existir: o Reservatório Paes de Carvalho, a *Caixa D'Água de Belém*, quando suas memórias, já bem diluídas pelo tempo, foram estudadas a fim de serem difundidas no meio acadêmico e para a comunidade que, como constatado na maioria, não conhece sua história.

<sup>66</sup> SERRÃO, Vítor. **A Cripto-História de Arte**: análise de obras de arte inexistentes. Lisboa: Livros horizonte, 2001.

<sup>67</sup> Ibidem. p 10.

Félix Guattari, em “Caosmose: Um novo paradigma estético”<sup>68</sup>, diz que as construções dos espaços urbanos têm alcance além de suas estruturas visíveis e funcionais, pois aborda os sujeitos de variadas maneiras: histórica, funcional, afetiva, simbólica e estilística.

O alcance dos espaços construídos vai então bem além  
De suas estruturas visíveis e funcionais.  
São essencialmente máquinas, máquinas de sentido, de  
sensação, máquinas abstratas funcionando como o  
"companheiro" anteriormente evocado, máquinas  
portadoras de universos incorporais que não são, todavia,  
Universais, mas que podem trabalhar tanto no sentido de  
um esmagamento uniformizador quanto no de uma re-  
singularização libertadora da subjetividade individual e  
coletiva.<sup>69</sup>

A demolição do reservatório foi há 54 anos, portanto ainda há pessoas vivas que o viram erguido, assistiram seu fenecimento e possuem lembranças sobre ele, ainda que diluídas pelo tempo, mas que muito em breve se dissolverão até tornarem-se somente história.

Será que a Caixa D'Água de Belém “fugiu” da nossa memória ?

<sup>68</sup> GUATTARI, F. 1992. **Caosmose: Um Novo Paradigma Estético**. Rio de Janeiro, Ed. 34, 203 p.

<sup>69</sup> Ibidem. p. 159.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. **As águas e a cidade de Belém do Pará:** história, natureza e cultura material no século XIX. 2010.

ARRUDA, Euler Santos. **PORTO DE BELÉM DO PARÁ:** Origens, Concessão e Contemporaneidade. Belém. 2006

BALEIXE, Haroldo. “inauguração” da Fábrica Palmeira. **Blog Haroldo Baleixe**, Belém, 02.10.2019. Disponível em:  
<http://haroldobaleixe.blogspot.com/2009/10/belem-do-para-inauguracao-da-fabrica.html>. Acessado em: 16/05/2019

BALEIXE, Haroldo. Belém — a Planta de 1881 e as vias republicanas de 1890. **Blog da Fau**, Belém, 10.06.2017. Disponível em: <https://fauufpa.org/2017/06/10/belem-a-planta-de-1881-e-as-vias-republicanas-de-1890/>. Acessado em: 16/05/2019

BALEIXE, Haroldo. Obra das fundações do Reservatório Paes de Carvalho em 1904. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em:<  
<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 14/02/2019

BALEIXE, Haroldo. Reservatório Paes de Carvalho: o funcionamento de 1912 e a inauguração. **Blog da Fau**, Belém, 20.07.2012. Disponível em:<  
<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 29/05/2018

BALEIXE, Haroldo. O stand-pipe de Maximino Corrêa. **Blog da Fau**, Belém, 02.02.2017. Disponível em:< <https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 29/05/2018

BALEIXE, Haroldo. Projecto para o funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho — 1911; por Maximino Corrêa. **Blog da Fau**, Belém, 19.07.2012. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2012/07/20/a-montagem-do-reservatorio-paes-de-carvalho-em-1904/>>. Acessado em: 29/05/2018

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1903. v.7.

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1904. v.7.

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1905. v.7.

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1906. v.7.

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1907. v.7.

Belém (PA). Intendente (Antonio Lemos). **Relatório. Belém**: Archivo da Intendência Municipal, Praça Independência, 1908. v.7.

BOLONHA, Francisco. **Arquiteto e urbanista**. Brasil Artes Enciclopédia. Acessado em: 12.06.2019.

BORDALO, C. A. **O paradoxo da água na região das águas: o caso da Amazônia brasileira**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 1, p. 120-137, abril. 2017.

CRUZ, Ernesto. **A água de Belém**: sistemas de abastecimento usados na Capital desde os tempos coloniais aos dias hodiernos. Belém: Oficinas Gráficas da Revista de Veterinária, 1944.

CRUZ, Ernesto. **As Obras Públicas do Pará**. Belém: Imprensa Oficial, 1967.

CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: UFPA, 1973

Dr. H. C. de Souza Araujo. **Profylaxia Rural no Estado do Pará**. Typ da livraria GILLET. 1922.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. **Viagem filosófica às Capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá**. São Paulo: Gráficos Brunner, 1970-. v.1 (folhas soltas)

FRANCISCO Bolonha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo:Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa450531/francisco-bolonha>>. Acesso em: 01 de Jul. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

FREIRE, Joaquim José. **Plano geral da cidade do Pará em 1791**. Tirado por ordem do Ilmo e Exmo Snr. D. Francisco de Sousa Coutinho Governador e capitão general do estado do Grão-Pará e Rio Negro: levantado pelo tenente coronel de Artilharia com exercício de engenheiro Teodósio Constantino de Chermont. [S.l.: s.n.], [1791]. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1095072/mss1095072.jpg). Acesso em: 4 nov. 2019.

GALVÃO, Pedro. **Velho Pedro Vai pra casa**. Ed. Escrituras: São Paulo. 2005

GUATTARI, Felix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Ed. 34: Rio de Janeiro, 1992.

Herbert H. Smith. **The Amazons and the coast**. Illustrated from sketches by J. Wellis Champney and others. New York Charles Scribners sons. 1879

LOBATO, Célio Claudio de Queiroz; ARRUDA, Euler Santos; RAMOS, Aurea Helyette Gomes. **Palacete Bolonha: uma promessa de amor**. Belém: Ed. da UFPA, 2007. 117 p.



LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MARTINS, Nelson. **Esta terra é minha**. Belém. 1944

MEIRA FILHO, Augusto. **Evolução Histórica de Belém do Grão-Pará**. 1ºed. Belém, Grafisa, 1976. 2v.

MENDES, Cândido. **Atlas do Imperio do Brazil**: Rio de Janeiro: Lith. do Instituto Philomathico, 1868.

MONTENEGRO, Augusto. **Album do estado do Pará**, mandado organizar por S. Ex. o Snr. Dr. Augusto Montenegro, governador do estado: oito annos do governo (1901 a 1909). Paris: Imprimerie Chaponet, 1908. 350 p.

MOREIRA, Gisele. Belém — Fotos Belém Antiga. **Blog Arte Papa Xibé**. Belém. Disponível em: <<https://artepapaxibe.wordpress.com/fotos-belem-antiga/>>. Acessado em: 12/04/2019.

REIS, Nestor Goulart. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

RODRIGUES, Rôney. **Um arquiteto negro na São Paulo escravocrata**. 05.04.2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/um-arquiteto-negro-na-sao-paulo-escravocrata/>> Acessado em: 29/11/2019

**Memorial do livro Moronguetá** – Acervo fotográfico de Clóvis Moraes Rego

NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da Republica: entre a cidade imperial e a metrópole republicana**. Belém, 2017.

**Panorama do Pará em Doze Vistas**. Desenhadas por J. Léon Righini. Disponível em: <<https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>>. Acesso em 07.11.19

PANTOJA, Marina. Aquarela em folha solta. **Caixa D'Água de Ferro**. 2019

PARÁ. Governador (1897-1901:José Paes de Carvalho). **Álbum do Estado do Pará**. Paris: Chaponet 1899.

PARÁ. Governador (1966-1971 : Alacid Nunes). **O Pará na administração Alacid Nunes**. Belém: [s.n.], 1971. 1 v. (várias paginações}

**Revista de Belém. Nº 1**. Livraria Universal Tavares Cardoso & Ca. Local: [Pará, Brazil: Souza, Cabral (Caixa Postal No. 647), ca. 1910]

SARGES, **Maria de Nazaré**. **Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. 2ª ed. Belém: Paka Tatu. 2002.

SERRÃO, Vítor. **A Cripto-História de Arte**: análise de obras de arte inexistentes. Lisboa: Livros horizonte, 2001.

PENTEADO, Antônio Rocha; **Belém do Pará: Estudo de Geografia Urbana**. Belém: UFPA. 1968. Vol. 1 e 2.

PERSI, P. **Geografia ed emozioni. Genti e luoghi tra sensi, sentimenti ed emozioni**. In PERSI P. (org.). Territori Emotivi. Geografie Emozionale. Fano (Itália): Università di Urbino Carlo Bo, p.3-10, 2010.

SILVA, Rosário Lima da; FERNANDES, Paulo Chaves (Org.). **Belém da saudade: a memória da Belém do início do século em cartões-postais**. 4. ed., rev. aum. Belém: Secult/PA, 2014. 350 p.

TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria De Belém Do Grão Pará**. Belo Horizonte, BH: Editora Itatiaia Limitada, 1987.

## APÊNDICE

Relatório da sondagem de opinião elaborado pela autora.

A tabela abaixo mostra as respostas feitas à pergunta: “Você conheceu ou já ouviu falar do Reservatório Paes de Carvalho ou Caixa D’Água de Belém?” e após análise das respostas notou-se que poucas pessoas conheciam. Apenas 22% demonstrou conhecimento, enquanto os 78% restantes nunca ouviu falar sobre.

Figura 121 - Tabela de dados referentes ao conhecimento do objeto

Conhecimento quanto ao objeto		Frequência	Porcentagem
Válido	não	156	78%
	sim	44	22%
	Total	200	100%

Fonte: Da autora (2019)

É importante comentar que dentre as pessoas que responderam que conheciam o Reservatório, ao descreverem o objeto e a localização, percebeu-se que se referiam ao reservatório de água de São Brás. Houve também pessoas que confundiram com o Colégio Estadual Paes de Carvalho. Portanto, durante a análise das respostas, estas entraram na porcentagem dos que não tinham conhecimento real do objeto.

Para entender como essa memória foi sendo perdida, cruzou-se os dados da tabela acima com a idade dos respondentes da pesquisa e observou-se que ela foi se esvaindo com o passar dos anos, ou seja, as pessoas com idade entre 50 e 70 anos, apesar da maioria ainda não lembrar, o número das que lembram é maior que os respondentes de idades inferiores e confirma que com o tempo, a memória é perdida.

Dentre os respondentes com idade inferior a 18 anos, os 2 que responderam que conheciam informaram que tomaram conhecimento nas aulas de Ensino Médio de escolas particulares, que, ao estudarem Belém durante a Belle Époque, seus professores utilizaram diversos exemplos, entre eles a Caixa D’Água da Campina. Esse exemplo é importante, pois mostra que ainda há faíscas de esperanças no resgate da história da Caixa D’Água através do ensino nas escolas.

Figura 122 - Tabela de dados referentes à idade dos respondentes

Conhecimento quanto à idade			conhecimento		Total
			não	sim	
idade	menos de 18 anos	Contagem	3	2	5
		% dentro de idade	60,0%	40,0%	100,0%
	entre 18 e 30 anos	Contagem	118	26	144
		% dentro de idade	81,9%	18,1%	100,0%
	entre 31 e 50 anos	Contagem	26	11	37
		% dentro de idade	70,3%	29,7%	100,0%
	entre 50 e 70 anos	Contagem	9	5	14
		% dentro de idade	64,3%	35,7%	100,0%
Total		Contagem	156	44	200
		% dentro de idade	78,0%	22,0%	100,0%

Fonte: Da autora (2019)

Como disse anteriormente, uma gama de pessoas diferentes respondeu o questionário, entre eles, médicos, professores, servidores públicos, publicitários, psicólogos, estudantes e assim por diante. E notou-se que pessoas de área afins de arquitetura, como história e engenharia civil, tinham conhecimento maior do reservatório do que pessoas de áreas diferentes, como mostra a tabela a seguir. Os arquitetos e estudantes de arquitetura que afirmaram conhecer, alegaram que conheceram durante o curso, assim como os engenheiros, porém a maioria disse que somente ouviu falar sobre, ao perpassarem sobre arquitetura eclética, porém não conhecem sua história.

Figura 123 - Tabela de dados referentes à área de estudo dos respondentes

Conhecimento quanto à área de estudo			conhecimento		Total	
			não	sim		
Profissão	Outros	Contagem	133	31	164	
		% dentro de Profissão	81,1%	18,9%	100,0%	
	Profissionais de áreas afins*	Contagem	23	13	36	
		% dentro de Profissão	63,9%	36,1%	100,0%	
	Total		Contagem	156	44	200
			% dentro de Profissão	78,0%	22,0%	100,0%

Fonte: Da autora (2019)

Outro dado importante de ser citado é que sete pessoas que participaram da pesquisa, relataram terem conhecido o Reservatório Paes de Carvalho através desta pesquisa, em conversa com a autora. O que é deveras interessante, uma vez que, mesmo que não concluído demonstra que este trabalho possui impactos positivos, já atingindo um dos seus principais objetivos propostos: resgatar a memória trazendo à tona a história da Caixa D'Água de Belém.

Outro fator abordado na pesquisa foi sobre o local de moradia dos respondentes, se residiam em Belém ou fora da cidade e a tabela a seguir mostra o dados levantados. 175 pessoas responderam que moram em Belém e destas, apenas 22,9% possui alguma lembrança da Caixa D'Água; os outros 77,1% apesar de morarem na cidade nunca sequer ouviram falar sobre. Os respondentes que não residem em Belém, 16% demonstraram lembrar e os 84% restantes não sabia do que se tratava.

Figura 124 - Tabela de dados referentes ao local moradia dos respondentes

Conhecimento quanto ao lugar moradia		conhecimento		Total	
		não	sim		
moradia	não moram em Belém	Contagem	21	4	25
		% dentro de moradia	84,0%	16,0%	100,0%
	moram em Belém	Contagem	135	40	175
		% dentro de moradia	77,1%	22,9%	100,0%
	Total	Contagem	156	44	200
		% dentro de moradia	78,0%	22,0%	100,0%

Fonte: Da autora (2019)